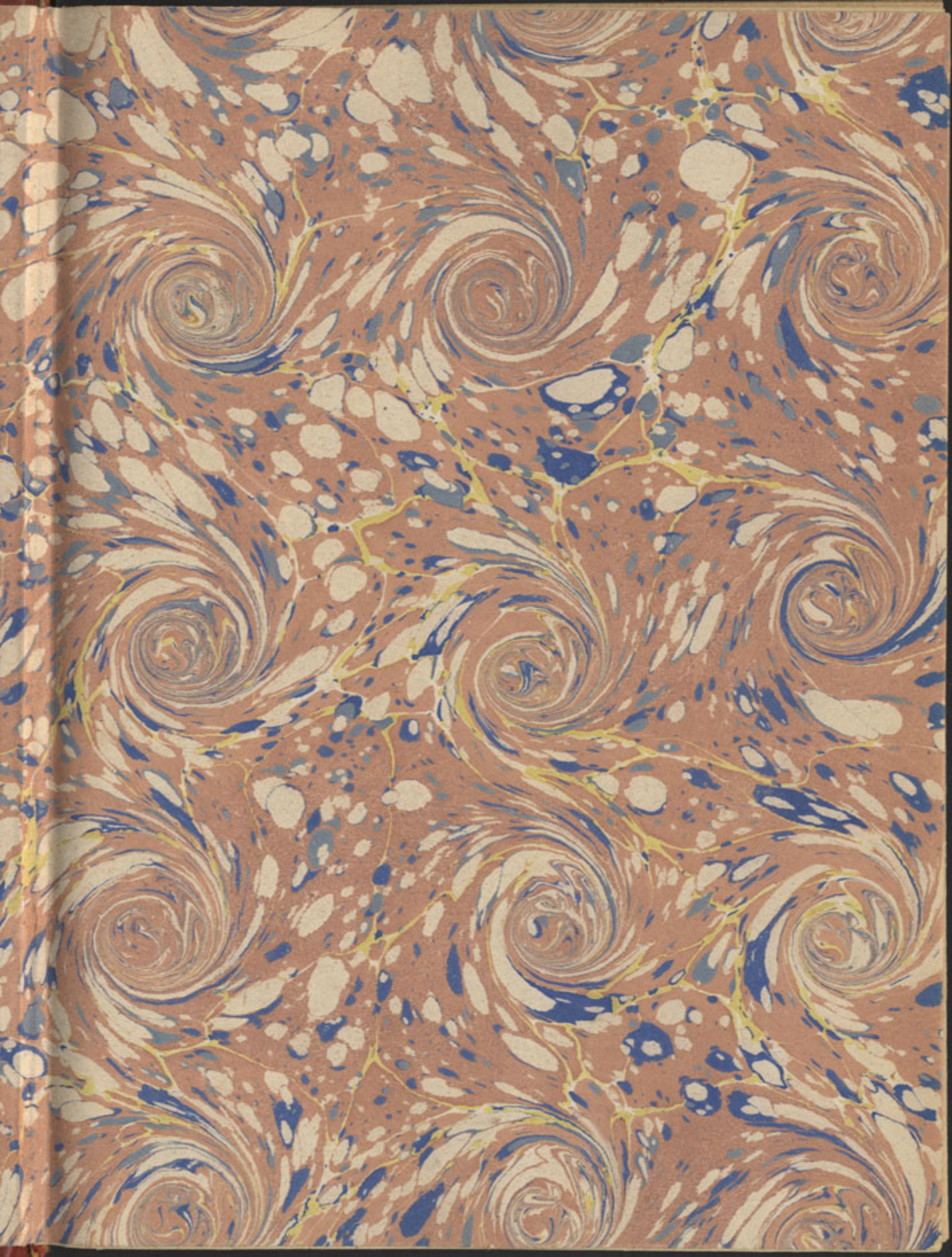




Sala V.T.
Gab.
Est. 15
Tab. 9
Nº 17





S E R M A M
D O A U T O
D A F E,

*Que se celebrou na Praça do Rocio desta Cidade de
Lisboa, junto dos Paços da Inquisição, em 6. de
Setembro do Anno de 1705.*

EM PRESENÇA DE SUAS ALTEZAS,
P R E G A D O

Pelo Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor

D. DIOGO DA ANNUNCIACAM
Justiniano, do Conselho de S. Ma-
gestade, que Deos guarde, & Ar-
cebispo que foi de Cranganor.



L I S B O A,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAO.

Com todas as licenças necessarias.

M. DCCV.



S E R R M A M

V. T.

D O A U T O

D A A F E

Que se celebraron en Praga de Reino de Bohemia de
Lindos, junto a los Puertos de Indulgencias, en el día de
24 de Agosto de Año de 1707.

EMPRESENÇA DE SUAS ALTEZAS

P R E S E N T A

Por Illustrissimo, & Reverendissimo Señores

D. DIOGO DA ANUNCIACAM

Justiçiano, do Conselho de S. Ma.
gestade, que Deos guarde, & Ar.
cebispo que foi de Cranganor.



L I S B O A

Na Officina de ANTONIO PEDRO OZ GARRAS

Com todos os direitos reservados

M. DCC.

Approvações do S. Officio.

ILLUSTRÍSSIMO SENHOR.



COM muita attençaõ li este Sermaõ do Auto da Fé , que prégou o Illustrissimo , & Reverendissimo Senhor D. Diogo da Annunciaçãõ Justiniano, Arcebispo que foi de Cranganor. Alem de naõ encontrar nelle cousa que offenda os bõs costumes, ou a pureza de nossa Santa Fé, achei que naõ tem palavra que naõ seja confirmação della , pois todo he de demonstraões, que claramente mostraõ com o Testamento Velho, na mesma raiz Hebraica , ou Caldaica , conforme a exposiçãõ dos Rabinos, ser impossivel o Messias, que os Judeos esperaõ, por falta dos predicados intrinsecos de que se havia de compor o Messias verdadeiro ; por falta do tempo em que havia de vir ; & por falta dos sinaes que havia de ter, por se terem ja verificados na Pessoa de Jesu Christo, verdadeiro Messias, & Redemptor nosso , estes sinaes , este tempo , & estes predicados. Com a efficacia das razoẽs, com a vehemencia das palavras, & com o fervor do espirito , conseguiu o Author no commum applauso dos que o ouviraõ , a felicidade de cortar (qual outro Alexandre) os nõs cegos dos enganõs da perfidia Judaica ; & tambem a de deixar aos que lerem as mesmas demonstraões , methodo para convencer com evidencia os erros desta teimosa naçaõ. Por este motivo me parece que naõ só se deve conceder a licença que se pede, mas se deve mandar que se dê este Sermaõ á estampa. V. Illustrissima ordenará o que for servido. Lisboa no Convento de Nossa Senhora da Graça aos 30. de Setembro de 1705.

Er. Domingos Daly.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.



Andame V. Illustrissima que veja o Sermaõ, que prégou o Illustrissimo Senhor, Arcebispo que foy de Cranganor, D. Diogo da Anunciação Justiniano em o Auto da Fé, que se celebrou nesta Cidade em seis de Setembro deste presente anno em presença de Suas Altezas, que Deos guarde, & informe com o meu parecer: confesso, que tendo por grande fortuna a de ouvir prégar este mesmo Sermaõ; venero por mayor beneficio o dignarse V. Illustrissima que fosse tambem eu, o que o revisse: sim o revi, não sey porém, se mais me revi nelle, se o revia elle: quando o ouvi, quando o li, & quando revendome nelle, o torney a ler, posso afirmar, que sempre admirey a perspicacia, com que o Author lê os Textos ainda na raiz Hebraica, & Caldaica, para os explicar; a felicidade, com que se remonta nas demonstrações para desterrar as ignorancias dos mal aconselhados Judeos; a valentia com que atrahete para confundir seus erros; a suavidade com que se introduz a concluir com os que ja não podem duvidar; a ternura da caridade, com que activo anima aos confessos: & assim admirado conclui suspenso, que se o Anjo das escolas em presença de El Rey S. Luis illustrado de superior luz, remontado com infalliveis principios, & em santo zelo inflâmado rompeo, em que tinha concluido os Manicheos: *Actum est contra Manichæos*: tambem este Prégador, ou este Anjo por prégador, pôde com este seu Sermaõ dizer: *Actum est contra Judæos*; & para que assim o confessem quantos o não ouviraõ, me parece dignissimo de que se dê à imprensa para que o leão todos. V. Illustrissima mandará o que for servido. Lisboa em o Convento da Santissima Trindade Redempção de Cativos aos 5. de Outubro de 1705.

Fr. Manoel da Conceição.



Ipse autem populus direptus, & vastatus: laqueus juvenum omnes, & in domibus carcerum absconditi sunt: facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde.

Isai. cap. 42. vers. 22.

Muyto alto, & muyto poderoso Principe, & Senhores nossos.

§. I.

Disgraçadas reliquias do Judaísmo! Infelices fragmentos da Synagoga! Ultimo despojo da Judea! Escandalo dos Catholicos! & até dos mesmos Judeos riso detestavel! Com vosco fallo, oh mal aconselhada gente! A vòs declamo oh povo mal aconselhado! Vòs sois o riso detestavel dos Judeos, porque sois taõ ignorantes, que naõ sabeis observar a mesma ley em que viveis. Vòs sois o escandalo dos Catholicos, porque nascendo no gremio da sua Igreja, a vossa apostasia vos desterra do seu gremio. Vòs sois o ultimo despojo da Judea, porque para a nossa afronta, cá vos lançou a sorte em o nosso Portugal, para nas infamar com o mundo o ter sido no nosso orizõte o vosso oriente. Vòs sois os infelices fragmentos da Synagoga, porque toda a sua grandeza veyo a acabar na vossa miseria. Vòs sois, finalmente, as desgraçadas reliquias do Judaísmo, porque sois os lamentaveis avanços de Israel, que depois de destruido o vosso Reyno, vos espalhastes por Europa, para inficionar a nações inteyras com a vossa companhia; & transplantados em qualquer

canto da terra, assim he fecunda de abominações essa vossa miseravel planta, que della renacem Judeos todas as horas.

Vós sois aquelles, a quem a esperança, sendo taõ larga, não cansou a paciencia. Vós sois aquelles, a quem a evidencia, sendo taõ clara, não bastou a vos convencer o genio. E vós sois aquelles, a quem o castigo, sendo taõ grande, vos obstinou a vontade, para persistir na teyma. O castigo, que abranda brutos, vos fez obstinados. A evidencia, que convence loucos, vos fez teymosos. E a esperança, que cansa o animo, vos fez sofridos. Principiastes, enganados por conselho de quatro tontos, a esperar o Messias, depois que Christo Jesus veyo ao mundo; & em lugar de ter fim com a sua vinda a vossa esperança, a sua vinda vos fez esperar pelo Messias como homẽs desesperados, para desesperadamente serdes Judeos.

Quanto me compadeço da vossa desgraça, oh filhos de Israel! Com quantas lagrimas de sangue deve a nossa piedade chorar o vosso infortunio, considerando o que hoje sois, & antiguamente fostes! Antiguamente herdeiros do amor, que não merecia a vossa continua obstinação; hoje arrezoadamente emprego da ira, que em vós tem a sua justa vingança. Hoje o theatro he cadafalso da vossa afronta: antiguamente os tabernaculos eraõ timbre da vossa crença. Antiguamente fostes respeitados da agua, & mais do fogo: hoje o fogo tem em vós o seu pasto; & as vossas cinzas afogadas no mar, tem na agua o seu tumulo. Hoje todos vos lançaõ da sua companhia: antiguamente todos procuravaõ a vossa amizade. Antiguamente as trombetas acclamavaõ a vossa gloria na observancia da vossa ley: hoje as trombetas publicaõ a vossa infamia na supersticiosa observancia de hũa ley não só amortecida, mas ja de todo morta. Hoje o ser Judeo he discredito em toda a parte: antiguamente o ser Judeo era credito em todo o mundo. Antiguamente as vossas cabanas no deserto eraõ choupanas, aonde o Ceo vos recreava com favores: hoje as vossas cabanas no povoado saõ choupanas, aonde o fogo por justiça vos reduz a cinzas. Hoje, que acaso succedeo ser o dia do vosso *Purim*, o dia desta vossa abjuração, que vem a ser o mesmo, que o dia da Expição dos vossos peccados, a cor amarela, & encarnada dos vossos *Sambenitos*, & as insignias de fogo das vossas *Çamarras*, ja senaõ trocaõ em outra cor, antes ficaõ no mesmo accidente. Antiguamente no dia da Expição das vossas culpas o fio encarnado, q̄ pendia das pontas do cabrito, a quem sacrificaveis neste dia, se trocava em branco, porq̄ assim mostrava Deos, que vos perdoava os vossos peccados. Antiguamente as vossas heranças eraõ posse inseparavel da vossa familia: hoje em lugar da vossa familia succedeo o Fisco na vossa herança. Hoje tendes hũ Deos

taõ justamente irado, porque o agravais injustamente, que ha ja mais de 1632. annos, (que tanto tem durado esta vossa ultima dispersão, desde que Tito vos destruiu) que ha ja mais de 1632. annos, que Deos vos castiga com hũa escravidaõ tam comprida, & só elle sabe quando terá fim este vosso cativeyro. Antigamente tinheis hum Deos taõ inclinado à misericordia para os vossos castigos, que os vossos trabalhos naõ passaraõ do numero de breves annos. Porque no Egypto pelo peccado da venda de Joseph, que foy o peccado primeyro em que conspiraraõ juntos todos os vossos pays, durou noventa, & hum annos a vossa peregrinaçaõ, que padecestes por este peccado. No tempo dos Juizes, pelas vossas idolatrias, que foraõ a vossa segunda culpa, para que concorreraõ todos os vossos avõs, acabouse em cento & onze annos a escravidaõ, que padecestes, porque fostes idolatras. Em Babylonia, aonde estivestes desterrados pela morte dos Profetas, acabouse em setenta annos o vosso desterro. Estes fostes, quando mataveis Profetas, adoraveis idolos, & vendieis innocentes. Mas ja agora naõ sois estes, quando naõ vendeis innocentes, ainda que por innocentes vos vendais todos. Ja naõ sois estes agora, que naõ matais a Profetas. Estes fostes, quando tinheis peccados taõ grandes; & agora ja naõ sois estes, quando naõ tendes taõ grandes peccados?

Verdadeiramente (ò filhos do meu coraçãõ!) que esta differença em que hoje estais, do que antigamente fostes, bastava para causar lastima a peytos mais duros, quanto mais a nõs, que supposto naõ temos o vosso sangue, somos todos vossos irmãos pelo sangue de Jesu Christo, que vos redemio, & pelo santo Baptismo, que vos lavou. Na verdade, (oh desgraçada gente!) que esta mudança podia per si só fazer pendor a loucos, quanto mais a vós, que vos prezais de entendidos? Porque considerando o que fostes, & o que sois, bastava esta consideraçaõ para vos trocar do que sois, para o que devieis ser, & se quizesse hoje o Deos de Israel, nosso, & ja vosso Deos: se quizesse hoje o Deos de Israel, que vos arrependesseis de todo o coraçãõ, ja que hoje de vos arrependeres com toda a sinceridade, nesta vossa abjuraçaõ dais hum autentico testemunho do vosso arrependimento. Sem vos afrontar, porque só vos pertendo convencer, vos hey de mostrar o vosso erro, & desenganar a vossa teyma, que se fordes racionaes, vos hey de fazer Catholicos. Desejára, que naõ fosseis vós hoje sómente os meus ouvintes, porque sois quatro miseraveis, que como ignorantes da mesma ley, que professais, fazeis cousas ridiculas por actos de Religiaõ. Desejára pois, que todos os vossos Mestres, que tendes espalhados pelo mundo, fossem hoje os que me ouvissem; porque taõ demonstrativamente hey de ho-

je destruir os fundamentos da vossa esperança, que heyde necessitar ao seu, & ao vosso juizo para serdes fieis, ainda que vós, & elles obstineis a vontade para serdes Judeos. Bem sey, que sem pia affeyção na vontade, não pôde haver assenso para crer no juizo; mas taes haõ de ser hoje as premissas, que heyde propor ao vosso entendimento, que necessariamente heyde tirar o vosso juizo a conclusãõ contra a mentira da vossa seyta, a favor da verdade da nossa Fé.

E para que a presente demonstraçaõ tenha toda a efficacia para convencer ao vosso engano, não vos heyde allegar razões Theologicas, porque estas dependem de principios, que ou a vossa ignorancia não sabe, ou a vossa apostasia porfiadamente nega. Não me valerey do Testamento Novo, porque o não admite a vossa teyma, supposto que pelo Baptismo estais obrigados a crer a sua verdade. Não vos persuadirey com os nossos Padres, porque os tem por suspeytos a vossa incredulidade. O Testamento Velho, não na nossa Vulgata, porque a não admitis por Canonica, mas na vossa mesma raiz Hebraica, ou Caldaica, que para vòs tem authoridade sagrada, & como tal he para vòs Texto authentico sem duvida, nem controversia, será o Texto de todo este meu arrezoadõ. As Exposições dos vossos Rabinos, em cuja doutrina vos fundais para serdes Judeos, seraõ de todo este meu discurso hũa confirmaçaõ evidente. Ora ouvime desapayxonados, que eu vos prometo de vos deyxar convencidos, porque vereis como o juizo se rende á força da evidencia.

Vio o Profeta Isaías, no Capitulo 42. dos seus vatecinios, em espirito o miseravel estado a que os Judeos, pelos seus peccados, haviaõ de chegar depois da vinda de Christo, que foy, & he o verdadeiro Messias, que Deos prometeo ao mudo em as suas Escrituras, & querendo desenganar a esperança dos Judeos, lhes deu hum evidente final, para os Judeos conhecerem ao seu engano: *Ipsè autem populus direptus, & vastatus: laqueus juvenum omnes, & in domibus carcerum absconditi sunt: facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde.* Sabe ò povo desgraçado: diz o Profeta. Sabe, que depois de vir o Messias, has de ser hum povo espalhado por todo o mundo, hum povo escravo em toda a terra. Porque has de ser hum povo destruido, & hũ disperso povo: *Ipsè autem populus direptus, & vastatus.* As poucas reliquias, que ficáraõ da tua grandeza, para authentico testemunho do castigo do teu peccado, seraõ hũa meada, que com fio taõ direyto te levará a hũa taõ horrenda prisaõ, que cada hum dos Judeos estará preso em seu carcere separado, em sua casinha escondido com tal segredo, & posto na prisaõ com tal cautela, que nem o que lá está saberá o que

Isai.

cap. 42.

vers. 22

hon:

hontem foy, nem o que hoje vay, saberá o que irá á manhaã: *In domibus carcerum absconditi sunt.* Serás taõ desgraçado, oh povo infelice! que compondo se de velhos, & de moços o teu povo, todos os Judeos se enredaráõ huns com os outros, como se foraõ meninos: porque todos são hum laço, em que se prendem todos, & em que todos cahem: ou cada hum dos Judeos he hum laço, porque cada hum dos Judeos he huma meada: *Laqueus juvenum: universitas ipsorum, vel omnes ipsi.* Apud P. diz o vosso Texto Hebraico. Assim te confundirás, & embaraçarás assim, oh miseravel Judea! porque não advertes, que te espera hũ carcere duro, pois não póde haver industria, que te livre do carcere, porque fazendote culpado o Judaismo, he o enredo taõ grande, que não póde haver resgate, que te livre de prisaõ taõ estreyta: *Facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde.*

Que este Texto de Isaías se entenda do castigo, que hoje padecem os Judeos, bastava a vossa experiencia para o convencer assim; porque vós mesmos vos estais vendo no estado em que o Profeta diz, que vos havieis de ver depois do Messias vir. Vós mesmos vos vedes espalhados por todo o mundo, dispersos por toda a terra; & ou por industria, ou por verdade andais apartando vos hũs dos outros; & se occultamente vos unis para judaizar, publicamente vos separais para contraditar a quem vos accusa por Judeos. Vós mesmos chorando a vossa desgraça, vos lamentais a nós os Catholicos, que os vossos inimigos vos enredaõ, & que em hũa meada de nós cegos vos levaõ com hum fio taõ direyto aos carceres do Santo Officio; que a rede varredoura das vossas emburalhadas vos mete em hũa prisaõ taõ estreita; com generalidade taõ grande, que todos os que tem o vosso sangue estaõ sujeitos a este infortunio, a quem commúmente chamais os vossos trabalhos, sem haver quem vos possa resgatar desta desgraça. Tudo isto junto á vossa experiencia bem prova, que com vosco falla o Profeta neste Texto. Quando porã isto nam bastasse para concluir esta verdade, o testemunho do vosso Rabbi Samuel o concluiria, pois ha mil annos, que confessa este Rabino naquella sua celebre Epistola, que ha 705. annos escreveo a Rabbi Isaac, que pelo peccado de matares a Christo, he que vos succedeo este cativoiro: *Apertè dicit Deus, quòd erit desolatio post occisionem Christi, sicut est nostra desolatio, postquam Jesus fuit occisus.*

Meus irmãos: vedes ja satisfeytos todos estes sinaes do que vos havia de succeder depois de ter vindo o Messias, segundo vos diz o vosso Profeta? Ou vedes, ou não vedes? Se o nam vedes, estais cegos, porque cada hum de vós está ja posto neste estado. Se o vedes; porq̃ vos naõ desenganais, que a vossa esperança he hũ erro manifesto, & que o

Messias que esperais não pôde vir, porque os sinaes provaõ, que ja veyo o Messias? Depois do Messias vir hãvies de ser povo espalhado, & povo destruido: *Populus direptus, & vastatus*. Hãvies de ser todos hũ enredo, ou hum enredo cada hum de vòs: *Laqueus universitas ipsorum, vel omnes ipsi*. Haveis de ser presos, não em carcere commum, mas em particular carcere, porque para cada hum de vòs havia de haver huma casinha para a vossa prisão: *In domibus carcerum absconditi sunt*. A prisão ha de ser tam forte, o carcere tam duro, que não pôde haver braço, que vos livre do carcere: *Facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde*. Pois se tudo isto experimentais ja hoje, & vossos avòs o tem experimentado ha ja tantos annos, como esperais ainda a vinda futura, se tudo isto vos havia de succeder depois da vinda? Que loucura he a vossa para esperar futuro, o que ja foi no passado? Vedes os effeytos da vinda, & ainda esperais a vinda depois de ver os effeytos? O gativeyro continua, a prisão não acaba, o enredo reforçase, o desterro estendese, a destruição prolongase, & o Messias não chega, quando depois de chegar o Messias, vos havia de succeder tudo isto. O successo prova a vinda que ja foy; & vòs à vista deste successo esperais, que ainda a vinda haja de ser? Sim; porque esse he o castigo grande, que Deos vos deu pelo horrendo sacrilegio de lhe matares seu Filho. Esperareis ao Messias contra as mesmas razões de o esperares: & assim não vindes a esperar ao Messias, que ainda ha de vir, mas desesperastes, porque ja veyo o Messias; & como hũs homens desesperados, destes em esperar por desesperação. Deos prometeo vos o Messias, que havia de vir, & como tal ja veyo: vòs desesperados porque veyo o Messias, ateimastes a esperar, por desesperação, ao Messias, que não pôde vir, & que por consequencia se não pôde esperar, porque he impossivel o Messias que esperais; & por isso mesmo, porque he impossivel, vos resolveis a esperar hum Messias, que não pôde vir, porque não quereis acabar com a vossa esperança do Messias. Tendes hoje, segundo as mais ajustadas chronologias, desde o tempo de Abrão em que Deos vos prometeo mais expressamente ao Messias, 3615. annos de esperança, & ainda nam estais cansados de esperar, porque ainda ãdes esperando, & ainda atè o fim do mundo haveis de esperar. Valente esperar sem cansar com tanta esperança o animo dos Judeos! Cruel Messias, que tanto tarda, & ainda ha de tardar tanto! Sofrida gente, que tanto se resolve a esperar pelo seu Messias! Mas esperay quanto quizeres, porém defenganay vos, que em quaanto não acabar a vossa esperança, & não confessares, que fóra da Pessoa de Christo Jesus, não he possivel outro Messias, a vossa redempção não chega, o vosso gativeyro

dura,

durã, & durará o vosso castigo: Nec est, qui eruat; nec est, qui dicat Redde.

Mas isto mesmo parece que implica, para que dos Judeos se entenda este lugar de Isaías, do castigo que padecem nesta sua ultima dispersão. Porque o Profeta afirma, que não haõde ter redemptor os Judeos, para se verem livres do cativeyro presente. E se vos perguntarmos a cada hum de vòs atè quando ha de durar esta vossa escravidão; nos haveis de responder todos, que em quanto não vier o Messias por quem esperais, haveis de experimentar este castigo. Pois se os Judeos no Messias futuro esperão a sua redempção, & ainda hoje esperão ao Messias, como diz o Profeta, que não hão de ter redempção os Judeos? Por isso mesmo, porque os Judeos no Messias futuro esperão o seu remedio, por isso hão de ficar sem remedio os Judeos, porque nunca para os Judeos ha de chegar o Messias. E como o Messias he impossivel, por isso tambem he impossivel o remedio, que no Messias esperão os Judeos.

O Messias, que os Judeos esperão, he impossivel pelos predicados intrinsecos, de que se persuadem que se ha de compor o Messias. He impossivel pelo tempo em que ha de vir. E he impossivel pelos sinaes, que hade ter quando vier. He impossivel pelos sinaes, porque já estão verificados todos em Christo, & he impossivel, que fóra de Christo se possam tornar a verificar estes sinaes. He impossivel pelo tempo em que hade vir, porque o tempo já passou quando Christo veyo, & he impossivel, que o tempo que ja passou, esteja ainda por vir. He impossivel, finalmente, pelos predicados intrinsecos de que os Judeos suppoem que se hade compor o Messias, porque estes mesmos provão, que não he possivel o Messias, a quem os Judeos esperão, porque só Christo teve os predicados, que sam proprios do Messias. E como nesta impossibilidade o Messias que esperão os Judeos, não he outra cousa mais, que huma chimera, que fingio a sua teyma: para o Profeta defenganar aos Judeos, que a sua esperança era huma fabula, o objecto dos seus suspiros hum sonho, lhes diz que por mais que esperem, ja mais ham de conseguir o fim da sua esperança, & o termo do seu desejo: *Nec est qui eruat; nec est qui dicat: Redde.*

Esta será a materia desta minha demonstração: A esperança dos Judeos destructiva da sua mesma esperança; porque esperão os Judeos hum Messias, que se não pôde esperar, porque he impossivel por todas as razões o Messias que esperão os Judeos. Evidente he esta demonstração para quem sinceramente quizer abraçar a verdade, porque não poderá resistir à força da evidencia. Desconsolame porém, & quasi me

de la anima, para não esperar fruto deste meu trabalho, o ver, que mal poderéy eu com razões destruir a vossa porfia, quando Christo com milagres não curou em vossos antepassados a sua teyma. O entendimento não pôde resistir á verdade, bem que o vosso genio se aposte a resistir á força de toda a razão. Disputo com o vosso juizo, & não com a vossa vontade. Não com a vontade; porque palayras não vencem obstinações. Com o vosso juizo sim; porque o entendimento dá assenso á verdade. Ouvime com pia affeyção na vontade, sem querer de proposito obstinar o coração, & logo vereis como o vosso juizo se convence para abjurar verdadeyramente o vosso erro, & depor a vossa porfia. Entre-mos em o discursio, & principiemos a convencer a vossa teyma pelos predicados intrinsecos do Messias.

§. II.

Para vos demonstrar, que o Messias que esperais he impossivel pelos predicados intrinsecos, de que suppondes que se ha de compor o Messias quando vier, & fazervos evidente, que não ha de ter execução a falsidade da vossa esperança, he necessario perguntarvos se vós esperais ao Messias, como Deos vos prometeo pelos seus Profetas que o Messias havia de ser; ou se esperais ao Messias, governados pela cabeça de quatro ignorantes, que para se enganar a si, & a vós fingirão hum Messias ridiculo, & como tal o propuzerão á vossa credulidade. Se o esperais do primeyro modo, esperaveis bem, se ainda o Messias não tivera santificado ao mundo com a sua presença. Se o esperais do segundo modo, sois loucos, porque antepondes á verdade de Deos a tontice de quatro parvos, que vos quizerão entreter com esta esperança. Como homens de juizo, ja sey que me haveis de responder, que esperais ao Messias, segundo Deos revelou pelos seus Profetas que o Messias havia de ser quando viesse. Dizeyme agora: E quem ha de ser o Messias por quem esperais? Ha de ser puro homem como Moysés, que vos libertou do cativeyro do Egypto? ou como Zorobabel, que vos redemio da escravidão de Babylonia? Bem vejo que me respondeis, ou os vossos Mestres por vós, que o Messias hade ter muyto mayores excellencias, porque vos ha de libertar da presente oppressão com liberdade mais gloriosa. Assim o confessão todos os vossos Rabinos no seu *Talmud*, no livro *Sanchedin*, no Capitulo *Helech*.

Torno a perguntarvos: Este Messias, que ainda esperais, supposto que ha de ser mais poderoso que Zorobabel, & que Moysés; ha de ser só homem, como estes dous forão? ou ha de ser homem, & Deos, como

mo nenhum destes dous foy? Desta reposta depende a verdade da nossa fé, & a falsidade da vossa crença. A seyta moderna dos vossos Rabinos vos aconselha, que não respondais a esta pergunta; porque infallivelmente vos havemos de convencer em o vosso erro. E para isso vos persuadem, que quando não puderdes escusarvos á reposta, negueis o artigo do Messias, dizendo, que não veyo, nem hade vir; porque a vinda do Messias não he artigo de fé: & que o ser Judeo não consiste nesta esperança, mas bem sim na observancia da ley de Moyés, que he só o que obriga aos Judeos.

Para total intelligencia deste ponto he necessario saber, que acerca do Messias estão hoje os Judeos divididos em duas opinioes totalmente oppostas, & diversas totalmente. Huns dizem, & este he o parecer commum desta miseravel gente. Huns dizem, que ainda não veyo o Messias. Outros affirmão, que ja veyo ha 1632. annos, porque nasceu na occasião em que Tito Vespasiano destruiu a Jerusaleem. Assim está escrito no *Talmud* no livro *Bereschith Rabba*, que he a Glosa mayor do Genesis no Capitulo *Echa*. E no livro *Sanchedrín* no Capitulo *Cum similitur*. E porque tendo o Messias ja vindo, segundo esta opiniao, ha mais de 1632. annos, ainda em tantos annos nenhum Judeo vio ao seu Messias: dizem huns, que anda desconhecido peregrinando pelo mundo. Outros, que está ás portas de Roma na companhia de muytos pobres pedindo esmola. Outros, que está escondido nos Montes Caspios, & com tal cautela, que se algum Judeo o quizer ir la buscar, o rio Sabbatino lho impede, porque chegando algũ Judeo ás suas marges, converte as suas aguas em pedras, lançando hum tal chuveyro de pedradas sobre os pobres Judeos, que ou hão de ficar alli mortos; ou se hão de retirar deixando ao seu Messias la dentro no seu encanto.

Outros considerando, que os Montes Caspios estão muyto perto, & esta fabula do rio Sabbatino se convencia de ridicula, appellarão para o Paraiso, dizendo que lá está o Messias entretido na companhia de Moyés, & Elias, para que quando for tempo, Deos o mande libertar aos Judeos. A estas duas opinioes acrescentarão terceyra os Rabinos moderno, affirmando, que o Messias não viera, nem havia de vir, porque Deos não o promettera nas Escrituras, nem a sua vinda era artigo de fé para os Judeos. Esta opiniao de novo inventada teve tão pouco sequito, que ainda não encontrey outrem, que a seguisse, mais que a *Francisco Antonio de Olivares*, Castellano de nacimiento o qual nesta Cidade foy relaxado em 14. de Julho de 1686. & morreo proficiente deste artigo, ou deste disparate, que por tal o estimão todos os Judeos sem controversia, como consta do *Talmud*, no tratado *Sanchedrín*, no

Capitulo *Chelech*, aonde expressamente confessaõ os Rabinos, que não houve Profeta, que não tratasse da vinda do Messias: *Omnes Prophetae aliquid de Messia prädixerunt*. O mesmo se affirma no *Falcut* na exposição do Cap. 66. de Isaías, *final 368*. Na mesma verdade contestão todos os Judeos, quando no Sabbado em todas as suas Synagogas cantão aquelle seu celebre motete em Hebraico: *Igdal Elohim Chay*, que he o mesmo que pedirem a Deos, que lhes apresse a vinda do seu Messias. E para não nos determos em hum artigo, que he commum a toda a Synagoga, bastará para estabelecer a sua verdade o testemunho de *Rabbi Moyses Egypcio*, que he hum dos mais antigos Mestres, que tem os Judeos. Diz pois este Rabino no seu Deuteronomio, aonde escreve os artigos da ley, que o undecimo artigo della he a confissão do Messias, a quem os Judeos devem crer com firme fé, sob pena de que fazendo o contrario, serão reputados por hereges da Synagoga: *Undecimus*

Rabbi Moyses Egyp. in suo Deuteronomio. *articulus est Messias, & hunc tenentur Hebraei firma fide credere, & venturum sperare, prout omnes Prophetae prädixerunt. Et qui hanc veritatem negaverit, à lege discedere, & hereticum reputari deberet.*

Suppostas estas duas opiniões, que são aquellas, que acerca do Messias tem os Judeos, dizeyme agora filhos de Israel: Esse Messias, que ja veyo no tempo em que se destruiu a vossa Cidade, ou que ainda ha de vir, como vós esperais, ha de ser, ou foy puro homem? ou ha de ser juntamente homem, & Deos? Apertados com esta pergunta respondeis todos, que hade ser, ou foy puro homem. Pois se assim foy o vosso Messias, que ja veyo, ou hade ser o vosso Messias, que ainda ha de vir, sabey de certo que nem hade vir, nem ainda veyo: porque esse Messias, como vós dizeis, que hade ser, ou já tem sido, he totalmente impossivel; & o impossivel nem pôde ter sido pelo passado, nem pôde ter ser pelo futuro. O Messias ha de ser Deos, & Homem, porque Deos revelou pelos seus Profetas, que no Messias havia de haver o conflado destas duas naturezas, humana, & Divina. E como he impossivel, que Deos minta, & que Deos engane; tambem he impossivel poder haver Messias verdadeyro com outros predicados, que não sejam aquelles, que Deos revelou, que havia de ter o verdadeyro Messias. Logo o Messias, que a vossa esperança finge futuro, porque aiada não veyo: ou o Messias, a quem não obstante o ter vindo, ainda esperais para conseguir a vossa liberdade, he impossivel em si. Se he impossivel, nem pôde ter vindo, nem pôde vir: logo a vossa esperança he destructiva de si mesma, porque nunca pôde ter fim esta vossa esperança. Esperay quanto quizeres os que vos determinais a ser Judeos, mas desenganaivos, que se o vosso Messias foy, ou ha de ser como esperais, nem hade ser,

nem tem fido, porque he impossivel tal Messias. Ora ouvi aos vossos Profetas.

§. III.

A Dous Profetas, entre outros muitos, revelou Deos, quem havia de ser o Messias, que tinha determinado mandar ao mundo; a Isaías, & Jeremias. Isaías assim o descreve no Capitulo nono dos seus Vaticinios, conforme ao vosso Texto Hebraico: *Infans natus est nobis, & Filius datus est nobis, & erit Principatus super humerum ejus: & vocabitur nomen ejus, Admirabilis, Consiliarius, Deus, Fortis, Pater sempiternus, ou Pater sempiternitatis, Princeps, Pax: ad multiplicandum Principatum, & pacis non erit finis, super solium David, & super Regnum ejus sedebit: ut confirmet illud, & corroboret in judicio, & justitia, a modo, & usque in sempiternum.* Nasceonos hum menino, deu-senos hum filho, que terá sobre o seu hombro o seu Imperio. Chamar-se-ha Admiravel, Conselheiro, Deos, Forte, Pay Eterno, ou Pay da Eternidade, Principe da paz, ou Principe Paz, que ha de multiplicar o seu Imperio: sentar-se-ha sobre o Trono de David, & sobre o seu Reyno, para o confirmar, & corroborar em juizo, & justiça desde agora para sempre, até toda a eternidade.

Isai. cap.
9. n. 6.

Vers. 7.

A mesma, ou quasi a mesma revelação com pouca differença fez Deos ao Profeta Jeremias no Capitulo 23. & 33. segundo o vosso mesmo Hebraico Texto: *Ecce dies venient, dicit Dominus: & suscitabo David germen justum, & regnabit Rex, & intelliget: & faciet judicium, & justitiam in terra. In diebus illis salvabitur Juda, & Israel habitabit ad fiduciam: & hoc est nomen, quod vocabunt eum, Jehova, seu Tetragrammaton, justus noster.* Virá tempo, disse Deos, em que eu produzirey para David hum garfo da sua geração. Reynará Rey, será sabio, fará juizo, & justiça na terra; & nesse tempo se salvará Judas, & Israel estará na sua companhia com toda a confiança. O nome, que hade ter, he o de Deos Jehova, ou Tetragrammaton, justo nosso.

Jerem.
cap. 23.

Vers. 5.

Vers. 6.

Dous sinais vos daõ aqui estes dous Profetas em cada hũ dos seus Vaticinios, para que vds os Judeos pudesseis conhecer ao Messias, que vos prometia nestas duas Profecias. Isaías diz, que o Messias ha de nascer pequeno: *Infans natus est.* Que se hade dar em tempo: *Filius datus est.* Que ha de ter hombro: *Super humerum ejus.* Que ha de ter Imperio, que se ha de multiplicar, & que ha de crescer: *Ad multiplicandum Imperium.* Que se ha de sentar no Trono, & Reyno de David: *Super solium David, & super Regnum ejus sedebit.* Este he o primeyro sinal, que o Profeta dá para se conhecer ao Messias. Diz mais, que alem de todos

estes

estes predicados, que ao Messias verdadeyro haõ de competir, terá outro final por onde se possa conhecer. Porque será o seu proprio nome Admiravel: *Admirabilis*: Conselheiro: *Consiliarius*: Deos Forte: *Deus Fortis*: Pay Eterno: *Pater sempiternus*, ou Pay da Eternidade: *Pater sempiternitatis*: Principe da Paz: *Princeps Pacis*: ou Principe Páz: *Princeps Pax*. Que a paz não terá fim: *Et pacis non erit finis*. Que o seu Imperio duraria desde agora até toda a Eternidade: *A modo, & usque in sempiternum*. Este he o segundo final do Messias. O primeiro final evidentemente prova, que o Messias ha de ser homem; porque se o Messias hade nascer pequeno, ser dado em tempo, ter hombro, Imperio que creça, & se multiplique, sentarse no Trono de David, & sobre o seu Reyno; necessariamente havia de ser homem o Messias, porque só a quem he homem podem competir estes predicados.

O segundo final demonstrativamente conclue a Divindade do Messias, porque se o Messias havia de ter os nomes, que o Profeta diz, & ser chamado Admiravel, Conselheiro, Deos, Forte, Pay Eterno, ou Pay da Eternidade; havia de ter Imperio perpetuo, Reyno sem fim, & paz sem termo: como nenhum homem precisamente homem, pòde ter paz sem termo, Reyno sem fim, Imperio perpetuo, nem ser Pay Eterno, ou Pay da Eternidade; chamar-se Deos, ou competir-lhe de Deos o nome; necessariamente havia de ser Deos o Messias, porque estes predicados só podem competir a quem he Deos. Logo por estes predicados, que só a Deos podem ser proprios, havia de ser Deos o Messias. Pelos primeyros havia de ser homem, & havia de ser Deos pelos segundos. Logo o Messias havia de ser Deos, & Homem.

Jeremias prova o mesmo argumento, & tambem para se conhecer o Messias dá dous sinaes. Porque diz, que o Messias ha de ser futuro: *Ecce dies venient*. Que se ha de produzir em tempo: *Suscitabitur*. Que hade ser geraçõ de David, ou que para David ha de ser a sua geraçõ: *Germen Davidi*. Que ha de fazer justiça: *Faciet justitiam*, & que esta justiça ha de ser na terra: *In terra*. Que no futuro ha de ser Rey: *Et regnabit Rex*. Que hade salvar em tempo os Judeos: *Salvabitur Juda*. E que os Judeos haõ de morar com elle com toda a confiança: *Israel habitabit ad fiduciam*. Todas estas circunstançias provaõ, que o Messias ha de ser homem, porq̃ só a quem he homem podem competir estas circunstançias todas.

O Messias, alem do que ja tem dito o Profeta, havia de chamar-se por seu proprio nome Deos, & não havia de ser este nome Deos, qualquer nome dos que Deos tem; mas o nome santissimo de *Jehova*, que significa a omnimoda Assididade de Deos, & ser eterno por essencia,

(como

(como logo provárey com os Rabinos) cujo attributo só a Deos pôde competir, ou cujo nome só em Deos se pôde verificar. Porque assim como só a Deos pertence o ser omnimodamente de si, & não de outrem; assim só a quem for Deos pôde pertencer aquelle nome, que nega a abaleidade, & firma a afeidade. Logo se Deos diz, que este he o nome, que o Messias ha de ter; ou o Messias havia de ser Deos, ou Deos nos poz em perigo de adorarmos por Deos ao Messias, não sendo o Messias Deos: porque veriamos no Messias, como proprio, aquelle nome, que não pôde ter senão quem for Deos. Deos não pôde ser causa de erro, nem de engano. Logo necessariamente havia de ser Deos o Messias. Pelos primeyros predicados, que Deos revelou que o Messias havia de ter, he o Messias homem. Pelos segundos he Deos. Logo era Deos, & Homem o Messias. Logo se esperais a hum Messias homem sómente, & não Deos, esperais hum Messias impossivel: porque sendo Messias, como vós dizeis, não ha de ter aquelles predicados, que Deos disse, que havia de ter o Messias. Dizemvos os Profetas, que o Messias ha de ser Deos, & Homem; & vós contra o que vos dizem os Profetas, por cuja boca fallou Deos, esperais a hum Messias homem sómente. Logo esperais a hum Messias, que não pôde ter vindo, nem pôde vir. Logo a vossa esperança he destructiva de si mesma, porque não podendo a esperança cahir senão em objecto possivel, não he só impossivel o objecto, que esperais, mas tambem a esperança, com que esperais o objecto. E assim como o impossivel nem no passado, nem no futuro, ou no presente póde ter execucao; assim a vossa esperança de hum Messias sómente homem, no presente he sonho, no passado foy sombra, & no futuro ha de ser fabula.

§. IV.

QUE solucao dais a estas duas profecias, que são tao claras contra a vossa esperança? Que resposta dais a huma demonstracao tao evidente contra o vosso engano? Ou credes o que vos dizem estes dous Profetas, ou o não credes? Se o credes, como esperais a hum Messias contra o mesmo, que os Profetas vos dizem? Se o não credes, para que enganais ao mundo, & porque vos enganais a vós, dizendo que sois Judeos? Bem sey, que me respondeis não vos convencem estas duas profecias, porque como sois ignorantes, não lhes sabeis a resposta. Mas que os vossos Mestres sabem muyto bem soltar estas duvidas. Que se estivesseis em Olanda, em Veneza, em Liorne, ou em Turim, que vos não haviamos de apertar tanto, porque la tinheis Rabinos, que como letrados abem explicar a estes Textos; & que como Mestres doutos sabem res-

ponder a estes argumentos. Ora eu estou pelo partido, mas segurayme vòs, que haveis de estar pelas repostas dos vossos Mestres, & pela explicação dos vossos Rabinos, que eu vos repetirey tudo o que elles vos dizem, & ensinaõ para escurecer a nossa verdade, porque evidentemente vos hey de mostrar a falsidade da sua doutrina: & a Deos, que nos ha de julgar a todos, tomo por testemunha de vos referir tudo o que sey que os vossos Mestres vos ensinaõ para soltar a este argumento; ou para dizer melhor, com o vosso Rabbi Samuel, tudo o que os vossos Mestres dizem para vos enganarem a vòs, & para se enganarem a si. *Domine*, diz este Rabino escrevendo a Rabbi Isac: *Domine mi, videtur quod decipimus alios, & nos ipsos.*

Rabbi Avenazra depois de se ver convencido com o Texto de *Isaias*, para confessar que o Messias havia de ser Deos, vendo que o lançavaõ da Synagoga, para se conservar com os Judeos negou, que do Messias fallasse neste lugar o Profeta, dizendo que del Rey *Ezechias* falla o Texto. E *Rabbi Salamão*, que para vos enganar foy entre todos os Judeos o vosso Salamão, seguiu o mesmo parecer; mas vendo, que do Texto facilmente se convencia esta interpretação, para poder sustentar o seu erro se atreveo a viciar o original Hebraico, cõmettendo neste particular hum gravissimo peccado, pois tinha hum expresso preceito no *Deuteronomio*, por onde Deos lhe prohibia cõmetter taõ grande maldade: *Non addetis super verbo, quod ego precipio vobis, nec minuetis ex eo*; assim se lê no vosso Texto Hebraico. O mesmo fizeraõ os Rabinos modernos ao Texto de *Jeremias*, porque tambem negaõ, que do Messias falle o Profeta, porque huns affirmaõ, que o Texto se entende de *David*, de *Zorobabel* outros, & viciando tambem o mesmo original em *Jeremias*, todos contestaõ, que o nome de Deos naõ prova a divindade do Messias, porque no Texto naõ se dá ao Messias o nome de Deos, ou porque ainda que se lhe dê, da *Escritura* consta, que o nome de Deos se apropria a quem naõ he Deos.

Estas são as repostas, que os vossos Mestres daõ ás nossas demonstrações; mas logo parecem suas estas repostas, porque se convencem de fallas todas. Duas falsidades dizem neste resposta os vossos Rabinos. A primeira, que estes Textos de *Isaias*, & *Jeremias* se naõ entendem do Messias. A segunda, que no Texto de *Isaias* falla del Rey *Ezechias* o Profeta; & que no Texto de *Jeremias* o Profeta falla de *David*, ou de *Zorobabel*. Que o nome de Deos applicado nestes dous Textos ao Messias, naõ prova que fosse Deos o Messias, ainda que do Messias se entendaõ estes dous Textos. Ou porque ao Messias se naõ attribue de Deos o nome; ou porque ainda que se lhe attribua, desta attribuição se naõ

*Deute-
ron. cap.
4. vers.
2.*

se naõ

tenaõ prova a Divindade do Messias. E para que vejais com evidencia como tudo isto, que os vossos Rabinos vos ensinaõ, he hũa mentira crassa, & hum fatal despropósito, reparay na facilidade com que se convence esta sua doutrina; & vamos a provar, que estes dous Textos se entendem do Messias.

O *Targum*, ou *Parafrazi Caldea* de Rabbi *Jonathas Ben Uzielis*, que he o mesmo que do Rabino *Jonathas* filho de *Uziel*, a quem algũs Authores por razaõ da pouca noticia, que tem dos livros Hebraicos, confundem com o *Targum* de *Rabbi Ankelos*, pois trasladou em Caldeo este lugar de *Isaias*, *Rabbi Jonathas*, segundo achou em o voffo original Hebreo. *Infans natus est nobis, Filius datus est nobis, & suscipiet legem super se ad conservandum eam, & vocabitur nomen ejus Minkodam, Deus Fortis, permanens in sacula seculorum Messiach.* He este livro taõ sagrado para vós os que sois Judeos, que atè hoje naõ houve na Synagoga quem se atrevesse a negalo, nem a controvertelo, naõ só pela sua veneranda antiguidade, pois foy escrito ha 1747. annos, 42. antes de Christo vir; mas tambem porque em todas as vossas escolas, a quem propriamente chamaõ *Synagogas*, o ledes todos os Sabbados igualmente com o *Thora*, que vem a ser o Pentateucho de *Moyses*. Vós podem, ou os vossos Rabinos, que tudo fizeraõ ridiculo, atè a vossa crença para este livro fizestes celebre, porque vos meteraõ na cabeça os vossos Mestres hum famoso disparate, dizendo, que quando *Jonathas* escrevia este livro, se alguma mosca se punha no papel aonde escrevia, que logo vinha fogo do Ceo, que queymava a mosca, & deixava ao papel intacto. Valente despropósito, que crem homẽs, que tem juizo! Logo se o *Targum*, a quem os Hebreos admittem por livro de authoridade infallivel, & como livro canonico, por cuja verdade sempre estiveraõ sem controversia, do Messias explica a este lugar de *Isaias* Profeta, infallivelmente deve ser falso para quem for Judeo negar, que o Profeta naõ falla neste lugar do Messias.

A mesma intelligencia do *Targum* se lê no livro *Berescith Rabba*, que he a Glosa mayor do *Genesis*, no Capitulo 4. aonde se diz assim: *Non est autem nomen Domini hio, nisi Rex Messias, ut dictum est: Principatus super humerum ejus.* A estes livros, que para vós saõ taõ sagrados, que saõ infalliveis, acrescentemos a authoridade dos Rabinos, que do Messias explicaraõ a este Texto. *Rabbi Joseph Galileo* no Prologo das Lamentações, que em Hebraico se chama *Ecla Rabbathi*, perguntando qual he o nome do Messias, assim respondeo: *Nomen Messie Pax, scriptum est enim, Princeps Pacis.* *Moyse* Egypcio, que he o Rabino a quem vós por excellencia chamais o grande pregador, diz assim na sua Episto-

tola chamada entre vós *Igerens Teman*, escrita aos Rabinos de Africa: *Omnia nomina hic posita ab Isaia in Cap. 9. cum epithetis suis dicuntur de puero nato, qui est Rex Messias.* He logo falsa a intelligencia de *Rabbi Avenazra*, & dos mais Rabinos, que negão fallar o Texto do Messias, porque alem de ser contra o que tantos Rabinos antigos confessárao, he contra o *Targum*, a quem vós admittis por livro aũthentico, & a quem vós reconheceis por livro sagrado.

Com a mesma evidencia se prova, que do Messias se entende o lugar de Jeremias, que assim ponderamos: naõ só porque assim o confessáo os mais doutos, & antigos Rabinos, que florecerao na Synagoga; mas porque assim se lê no mesmo *Targum* de *Jonathas*: *In tempore illo statuum Messiam justum, & hoc est nomen, quod ipsi dicunt ei: Tetragrammaton, justus noster.* O mesmo consta do livro *Midras Tellim*, que he a Glosa dos Psálmos, aonde expõdõse aquelle Texto: *Domine in virtute tua latabitur Rex*, assim se escreve neste livro: *Quod est Messie nomen? Est illud, quod dicitur in Cap. 23. Jeremie, Dominus justus noster.* O mesmo consta do livro *Echa Rabbathi*, aonde expõdõse aquelle lugar dos *Threnos*: *Longe factus est à me consolator*, fallando *Rabbi Abba* do Messias, assim escreve: *Quia elongatus est à me consolator convertens animam meam. Quod est nomen Messie? Deus Jehova est nomen ejus, sicut dictum est Jeremie cap. 23. Et hoc est nomen, quod vocabunt eum, Dominus justus noster.* Consta finalmente de infinitos Rabinos, & livros admittidos pelos Judeos, que por naõ gastar tempo deixo de vos referir. Eis aqui as repostas dos vossos Mestres, que se convencem de falsas, & mentirofas, negando que nestes dous lugares fallassem do Messias estes dous Profetas, naõ souberaõ responder á evidencia da demonstraçaõ, que fazemos destas duas profecias, & para ficarem Judeos negáraõ aos livros Canonicos, & aos mais antigos Rabinos, para se conservarem no seu erro.

§. V.

Convencidos por falsos os Rabinos em dizerem que do Messias não fallaõ estes dous Profetas, vamos a convencer a segunda falsidade de *Rabbi Avenazra*, & de *Rabbi Salamão*, em que dizem que o Texto de *Isaias* se entende del Rey *Ezechias*; & a falsidade de outros Rabinos, que affirmáo, que o lugar de Jeremias se entende de *David*, ou de *Zorobabel*. E que o nome de Deus applicado nestes dous lugares ao Messias, naõ prova a sua Divindade, dado que do Messias fallam estes dous Textos: ou porque ao Messias senão applica o nome de Deus; ou porque ainda que se applique, não prova a sua Divindade esta applicaçaõ.

Primeiramente, se a profecia de Isaías se entende del Rey Ezechias, como pertendem estes Rabinos, estaõ elles obrigados a nos mostrarem como em Ezechias se comprio o que disse o Profeta. Mas isto naõ poderãõ elles mostrar, sem que primeyro neguem ao Capitulo 18. do quarto livro dos Reys, ou dizerem que a Escritura mente neste lugar, ou que he falso aquelle Capitulo. Porque se o Profeta falla de Ezechias neste Texto, necessariamente Ezechias se naõ chamou Ezechias, mas Ezechias se chamou Deos, & só este foy o seu nome. Necessariamente Ezechias foy Principe da paz, & a paz do seu tempo foy perpetua. Necessariamente foy Pay Eterno, ou Pay da Eternidade. Necessariamente o seu Reyno ainda hoje dura, & nunca hade ter fim, porque tudo isto consta do lugar de Isaías referido, que havia de ser o filho nascido de quem falla o Profeta no Capitulo nono. Nada disto se verificou, nem podia verificar em Ezechias; antes o contrario consta claramente do Texto sagrado. Logo he falso dizerse, que de Ezechias falla o Profeta.

Que ninguem chamasse a Ezechias Deos, nem Deos fosse o nome com que se chamou este Principe, he certo; porque da Escritura naõ consta, que se lhe desse tal nome, antes o seu nome consta que foy Ezechias. Que naõ fosse, nem pudesse ser Pay Eterno, ou Pay da Eternidade, alem de que a razãõ natural assim o convence, porque notoriamente foy só homem Ezechias; deviaõ estes vossos Mestres mostrarnos donde, ou como competiaõ a este Principe estes predicados, que saõ proprios de Deos: porque ninguem pòde ser Pay Eterno, ou Pay da Eternidade, sem que a toda a Eternidade se estenda a sua duraçãõ, o que naõ pòde estar senãõ com a Divindade. Deviaõ mostrarnos como ainda hoje existia este Rey, & a sua geraçãõ. Deviaõ mostrarnos como o seu Reyno foy multiplicado, & que senãõ contentára com o receber, como recebeo, de seu pay dividido. Deviaõ mostrarnos ainda hoje corroborado, & firmado o Reyno de David, & naõ manchado, & perdido em seu filho Manassés. Mas para que este ponto naõ fique só em palavras, vamos estabelecer com as escrituras a este ponto.

O Texto sagrado do Capitulo 18. do quarto livro dos Reys destroe totalmente a exposiçãõ deste Rabino. Ezechias taõ fóra esteve de ter Reyno multiplicado, que só dividido recebeo de seu pay o Reyno. Tomado o governo, *Senacherib* lhe tomou as cidades mais fortificadas do seu Reyno, & para se livrar de hũa oppressãõ, que inundou a todo o seu Reyno, lhe deu trezentos talentos de prata, & trinta de ouro, sendo obrigado, para pagar este tributo, naõ só a esgotar todo o seu thesouro, mas a tirar do Templo a prata, & ouro, que havia nelle. A

paz, que então se lhe concedeo, foy taõ curta em a sua duraçãõ, que todo o seu governo foy hũa perpetua guerra, & seu filho perdeu todo o seu Imperio. A confirmaçãõ do Trono de David foy perdido seu filho. Hoje está destruida, & extinta a sua descendencia, porque não ha hoje geraçãõ de Ezechias, nem Reyno deste Principe, que dure hoje. Tudo isto succedeo a Ezechias, como consta do Cap. 18. 19. & 20. do quarto livro dos Reys, que para vós he artigo de fé tudo o que consta destes Capitulos. Nada disto havia de succeder ao profetizado de Isaías. Logo, ou he falsa a profecia, ou o Texto dos Reys, ou a interpretaçãõ dos Rabinos. Porque se o Profeta diz que o profetizado havia de chamar-se Deos, ser Principe da paz, & que não havia de ter a sua paz fim: ser Pay Eterno, ou Pay da Eternidade: que havia de ter imperio multiplicado, & que não havia de ter fim o seu Reyno: que perpetuamente havia de corroborar, & estabelecer para sempre o Trono de David: dizendo o Texto dos Reys, que a Ezechias succedeo tudo pelo contrario do que Isaías promettera; necessariamente, se a exposiçãõ deste Rabino he verdadeira, ou o Profeta mentio em o que disse, ou o Texto do livro dos Reys he falso em o que conta. O Profeta não pòde mentir: o Texto dos Reys não pòde ser falso: Logo os falsos, & os mentirosos são os vossos Rabinos, em quererem verificar em Ezechias hum lugar, que a Ezechias não pòde competir. E em huma falsidade taõ grande fundais vós a vossa esperança?

§. VI.

NEm *Rabbi Salamam* pode fugir a esta difficuldade, atrevendo-se nelle, & os vossos Rabinos a viciarem o Texto de Isaías, & Jeremias, para negarem que havia de ser Deos o Messias; não obstante que os Profetas digaõ que o nome do Messias havia de ser Deos. Viraõ os vossos Rabinos, que por mais que trabalhassem em exporem a estes dous lugares, não podiaõ negar a Divindade no Messias; & para se conservarem a si, & a vós no Judaismo, vos conselhaõ, que não leais nestes Textos, que o Messias se ha de chamar Deos Forte, Conselheyro, Principe da paz. Nem que o nome de Deos he o nome com que se ha de chamar ao Messias. Mas que o Texto de Isaías se ha de ler: *Deus Fortis, qui est Admirabilis, Consiliarius, & Pater futuri seculi, vocabit Regem Messiaem Principem pacis.* De tal maneyra, que o Messias tenha por nome Principe da paz, & que Deos não seja o Messias, mas que Deos imponha ao Messias o nome de Principe da paz. Como tambem, que no Texto de Jeremias não leais: *Hoc est nomen, quod vocabunt eum, Dominum justum noster;*

mas que deveis ler, *Vocabit eum Deus justus noster*; de tal maneyra, que Deos seja o que chame ao Messias, & o Messias seja o chamado. Persuadirão-se estes barbaros, que com viciarem ao Texto sagrado, & em lugar de *Vocabitur* em Isaías, pondo *Vocabit*, & o mesmo em Jeremias em lugar de *Vocabunt*, tinhaõ concluido, que ao Messias se não dava o nome de Deos; mas enganaraõ-se; porque todo este seu trabalho não servio de outra cousa mais, que de provar a sua falsidade, & o seu atrevimento. Ora vede o atrevimento, & a falsidade dos vossos Rabinos.

No lugar de Isaías em que estava escrito em Hebraico *Vehichre*, que quer dizer *Vocabitur*, atrevidamente *Rabbi Salamam*, que foy insigne corruptor dos Textos sagrados, escreveu *Vahycra*, que quer dizer *Vocabit*. E em Jeremias estando no mesmo original Hebraico escrito *Icreu*, que quer dizer *Vocabunt*, escreveraõ *Icreo*, que quer dizer *Vocabit*. Facilissima he de fazer esta corrupção na lingua Hebraica. Todos deveis saber, que os Textos sagrados se leraõ sempre sem pontuação, & ainda hoje não tem pontos, nem virgulas a Biblia, que conservais em cada hũa das vossas escolas. A pontuação só se começou a pôr nas Biblias 476. annos depois da vinda de Christo, sendo os seus primeyros Inventores *Rabbi Jacob Ben Naphtali*, & *Rabbi Aaron Ben Aser*, lendo-se antes destes Rabinos os livros sagrados sem pontos. Vindo Christo, querendo os Judeos negar a Divindade do Messias, com a pontuação começáraõ a viciar as Escrituras. *Veichare*, que quer dizer *Vocabitur*, & *Vahycra*, que significa *Vocabit*, se escrevem com as mesmas letras, & só a pontuação as diversifica; como tambem *Icreo*, que significa *Vocabit*, se escreve com as mesmas letras com que se escreve *Icreu*, que quer dizer *Vocabunt*. Para corromperem o Texto de Jeremias, tomáraõ a letra *Vau*, que he a nossa vogal *U*. & tirandolhe hum ponto, que tem no meyo a letra *Vau*, & faz *Icreu*, puzeraõ o ponto sobre outra letra, & fica a vogal *U*. mudada em *O*. que quer dizer *Icreo*: & com mudar hum ponto de hũa letra noutra ficou viciado o Texto de Jeremias.

O de Isaías se viciou desta maneira. *Vehicare*, que quer dizer *Vocabitur*, ou *Vocabunt*, & *Vahycra*, que significa *Vocabit*, se escrevem com as mesmas letras. A letra *Cametz*, que estava debaixo de *Coph*, transpuzeraõ-na, & o que era *Vehicare*, ficou *Vahycra*. Todo este trabalho, & esta fadiga toda dos vossos Rabinos, & entre todos elles do vosso *Salamaõ*, que sô veyo ao mundo para vos enganar este Rabino, aproveytoulhe bem! Mas foi para nós na sua cara lhe mostrarmos a sua falsidade, & o convençermos de hum insigne mentiroso. Porque se recorremos aos Setenta Interpretes, que escreveraõ ha 1989. annos, 284. annos antes de Christo vir; & ao *Targum* escrito ha 1742. annos, 42. annos antes da vinda de

Zach.
Boverio
in de-
monf.
Symb.
Vere, &
fal. Re-
lo. Tom.
1. l. 2. f.
mihi 41

Chris-

Christo, tanto o *Targum*, quanto os *Setenta* tem *Vocabitur*, ou *Vehicare*, & não *Vahycra* no Texto de Isaías. E *Icreu* que significa *Vocabunt*, & não *Icreo*, que quer dizer *Vocabit*, no Texto de Jeremias. Logo se *Jonathas* quando escreveu em Caldeo, & os *Setenta* em Grego, concordemente puzeraõ *Vocabitur* no primeyro lugar, & *Vocabunt* no segundo, he infallivel, que assim estava entãõ o original a quem trasladáraõ. Não quereis que esteja hoje assim? Logo está viciado hoje. Isto supposto,

§. VII.

Dizeyme agora sem payxaõ: A quem havemos de seguir, & a quem havemos de crer? a *Rabbi Salamaõ*, que depois de vir Christo tantos annos diz, que nestes Textos está *Vocabit*, *Vahycra*, *Icreo*, para sustentar a sua teima; ou aos *Setenta Interpretes*, que não só foraõ escolhidos pelos judeos para verterem o Texto Hebraico em Grego, como os homẽs mais sabios, que havia na Synagoga, & apartados huns dos outros contestaraõ, 284. annos antes da vinda de Christo, que nos Textos estava *Vehicare*, & *Icreu*, porque trasladáraõ *Vocabitur*, & *Vocabunt*? A quem have nos de crer, & a quem havemos de seguir: a *Rabbi Salamaõ*, conhecidamente falsario pelas infinitas corrupções dos Textos sagrados, que andãõ nas suas obras, & que escreveu hontem; ou ao *Targum*, 42. annos escrito antes de Christo vir, que em Caldeo trasladou *Vocabitur*, & *Vocabunt*, porque no original achou *Icreu*, & *Vehicare*? Tantos annos primeyro deste Rabino estavaõ os Textos de hum modo, & depois que elle escreveu quer que estejaõ de outro; & credes, que este Rabino vos falla verdade? Tantos annos primeyro de vir *Rabbi Salamaõ* ao mundo, estavaõ os Textos allegados differentemente do que hoje quer elle que estejaõ: Logo haveis de confessar, que estaõ assim, porque elle os corrompeo. Ora crede, á vista desta demonstração, a quem quizerdes. Mas se antepondes *Rabbi Salamaõ* ao *Targum*, & aos *Setenta*, contradizeis a reverencia com que a Synagoga respeitou sempre aos *Setenta*, & ao *Targum*.

Que o nome de Deos applicado ao Messias em ambos estes lugares provem a sua Divindade, que he o que os vossos Mestres affirma negaõ, dizendo, que a Divindade do Messias se não provava por se lhe applicar o nome de Deos, porque a muytas creaturas se applica na Escritura este nome; he huma fatuidade nascida, ou da vossa ignorancia, ou da vossa apostasia. Não vos negamos, que os nomes de Deos se applicuem na Escritura a infinitas creaturas racionaes, & irracionaes, sem que nos convençamos, que são Deos essas creaturas. O ponto está se nos

podeis

podeis vós mostrar, que o nome *Jehova*, que he especialissimo nome de Deos, & explica o ser eterno por essencia, he delegavel a quem não for Deos. Que nós vos mostramos, que sendo delegavel ao Messias este nome, necessariamente havia de ser Deos o Messias.

Quereis ouvir esta verdade? ora revolvey comigo as vossas, & as nossas Escrituras. Dez nomes tem Deos nos livros sagrados. *El*, que significa *Fortem Sabaoth*, que quer dizer Senhor *Virtutum*, ou *Exercituum*. *E. Sericie*, que quer dizer: *Misit me ad vos*. *Eliou*, que quer dizer *Excelsum*. *Elohim*, *Eloe*, *Ja*, *Adonai*, que todos querem dizer o mesmo. *Ia*, que significa *Deum*. *Sadai*, que quer dizer *Omnipotentem*. E sóra destes tem outro especialissimo nome, que he *Tetragrammaton*, segundo lhe chamaõ os Gregos, ou o nome ineffavel de Deos, a quem os Hebreos chamaõ o nome das quatro letras, *Joh*, *He*, *Vau*, *He*; de todas estas quatro letras, ou nomes se integra o santissimo nome de *Jehova*, que he tão sagrado para vós os Hebreos, que invocando a Deos com todos os seus nomes, só vos não atreveis a tomar o de *Jehova* na boca; & só d'elle usava o Summo Sacerdote na occasião do sacrificio; & ouvindohe vós a pronuncia, o reverenciaveis cõ o peito por terra. Daquã vem, que se vedes este santissimo nome escrito, nem o ledes, nem o pronunciais, & em seu lugar substituístes o nome de *Adonai*. Nem vós, nem os Gregos, nem os Latinos até agora lhe acháraõ o verdadeyro significado. Os Latinos o explicão por *Deus*, vel *Dominus*. Os Gregos por *Tetragrammaton*, & por *Adonai* os Hebreos. E o que mais he, que para o saberes pronunciar, esperais que venha o Messias, porque dizeis que só elle ha de saber, qual he a sua verdadeyra pronuncia. Isto assim estabelecido, dizeyme agora: O nome *Jehova* he especialissimo de Deos, & significa a omnimoda asseidade; & como tal não se pòde comunicar senão a quem for Deos, porque só a quem o for pòde competir o predicado de ser omnimodamente de si mesmo: Logo havia de ser Deos o Messias, porque lhe competia este nome? Os demais nomes repetidos com que se invoca Deos, são delegaveis às creaturas, como achareis a cada passo na Escritura. Mas o nome *Jehova*, que ao Messias se applica, não nos mostrareis na Escritura, que se aproprie a outrem mais que ao Messias, & a Deos. E para que concluamos este ponto, ouvi ao vosso *Rabbi Moyses* no seu livro chamado *More cap. 6. Cuncta nomina Dei excelsi, que inveniuntur in scripturis, ab aliqua certa operatione derivantur. At nomen istud, quod quatuor litteris constat, nomen est particulare, & unicum Deo excelsi, significatque Essentiam Divinam cum manifesta determinatione ad solum Deum, absque aliqua equivocacione, & communicacione ad alterum, qui Deus non sit.* E mais abayxo acrecenta

no mesmo Capitulo: *Certe alia nomina Dei sunt nomina, que deolarant aliquam operationem, à qua derivantur. At verò hoc nomen quatuor litterarum, non est cognitum ab aliqua derivatione, & alteri non communicatur nisi soli Deo.* Logo se este nome, & não os outros, conforme as Escrituras, & Rabinos só he proprio de Deos com tal especialidade, que he incómmunicavel a quem não for Deos; deste nome de Deos dado ao Messias bem se prova no Messias a Divindade. E os vossos Mestres, que sabem muyto bem o que digo, de proposito confundem os nomes de Deos, porque querem de proposito errar no artigo da Divindade do Messias.

Para concluirmos este Discurso nos falta sómente provar a falsidade com que os vossos Rabinos querem attribuir a David, ou a Zorobabel o Texto de Jeremias. Olhay, meus Irmãos, Jeremias profetizou 386. annos depois de morto David. Depois de morto David não podia tornar a vir este Principe, nem podia ser no futuro, porque ja tinha sido no passado. Logo se David foy o profetizado, não havia de dizer o Profeta, que David se produziria: *Suscitabo*; mas que ja estava produzido. Não havia de dizer, que se havia de chamar, *Vocabunt*; mas que ja se tinha chamado. Não havia de dizer, que se sentaria sobre o seu Reyno: *Sedebit*; mas que ja se tinha sentado. Não havia de dizer, que seria sabio: *Sapiens erit*; mas que fora hum sabio grande. Não havia de dizer, que seria Rey: *Regnabit Rex*; mas que Rey ja o tinha sido. Não havia de dizer, que faria justiça na terra: *Faciet justitiam in terra*; mas que na terra ja tinha seyto justiça. Logo a David, que ja foi, implica a profecia que ainda será. Logo não se pôde entender de David a profecia. Menos se pôde entender de Zorobabel, não pelas razões com que a refutamos de David, mas por outras razões igualmente convincentes. Seja a primeira. Porque o nome de *Jehova* não competio, nem podia competir, como mostramos dos vossos Rabinos, a Zorobabel. A segunda. O profetizado havia de ser Rey: *Regnabit Rex*; Zorobabel não foy Rey, ou o considereis em Babylonia cativo, ou ja restituído a Judea. No tempo deste Principe o povo não esteve com toda a confiança de baixo do seu governo, que era outra circumstancia, que havia de ter o profetizado: *Et Israhel habitabit ad fiduciam*; porque tudo pelo contrario consta da Escritura; porque restituído o povo, foy tal a oppressão, que padecêrão os Judeos no governo de Zorobabel, que consta do livro de Esdras, que se com hũa mão juntavão as pedras para o Templo, com outra apertavão a espada para defender a sua fabrica; & em pouco tempo deyxando o governo dos Judeos Zorobabel, trouxe outra vez Judea por Babylonia. Logo não se verifica em Zorobabel esta profecia.

fecia. Assim se convencem as repostas dos vossos Rabinos, & o peyor he, que à vista da evidencia com que convencemos as suas soluções, sereis vòs taes, que por não confessar o vosso erro, ainda creais a hũas repostas tão falsas!

§. VIII.

O Raacabay meus Irmãos, acabay de crer o que vos dizem os vossos Profetas, & não sejais tão credulos para disparates, que vos metem na cabeça dous Rabinos ignorantes. Mas ainda mal, ainda mal, q̄ creereis todos estes despropósitos só para teymares a vos conservar no Judaismo? Resolveyvos a abrir os olhos, & deyxai vos convencer da verdade, ja que vos persuadis com a mentira. Confessay que não haveis de ter liberdade em quanto não mudares de esperança, porque he impossivel o libertador a quem esperais, pois sem ser Deos, & Homem, não he possivel haver Messias. Isto vos dizem, como até agora tendes ouvido, os Profetas: & isto mesmo vos dizem os vossos Rabinos, que agora ouvireis, porque nesta verdade contestarão os mais doutos homens, que houve em a vossa Synagoga.

Rabbi Oseas, na opiniaõ de hũs, ou *Rabbi Semiaõ Benjoachai*, no parecer de outros, que floreceo antes de Christo vir ao mundo muytos annos, sendo dos mais antigos Rabinos da Synagoga, expondo ao Profeta Oseas diz assim: A y dos Judeos impios, & homicidas, que hão de matar ao Messias Filho de Deos! porque hão de ser taes, que mandando Deos ao mundo seu Filho o Messias, para lhes perdoar os seus peccados, elles hamde ser taes, que hamde resistir ao Messias, & o hão de matar quando elle vier: *Deus Sanctus, & Benedictus mittet Filium sanctum suum, & carne humana se induet. Va illis impijs homicidis Israel, ob quorum amorem mittet Deus Filium suum, ut eis peccata dimittat, quia propter pravas suas opiniones erunt rebelles huic Messie, & ingenti iracundia perciti eum occident!* Isto vos diz este Rabino, que vòs hãvi is de fazer ao Messias, que era Filho de Deos. E que mais vos dizemos nòs? Se era Filho de Deos o Messias, & este Filho de Deos se vestio de carne humana, segundo confessa este Rabino tanto tempo antes de vir o Messias, era logo o Messias Deos, & Homem? Não o podieis matar em quanto Deos, logo em quanto homem o matastes. Logo era Homem, & Deos o Messias.

Rabbi Haccados, a quem por excellencia chamais o vosso Mestre santo, & floreceo antes de Christo vir ao mundo 128. annos, porque viveo no tempo dos Machabeos, naquelle seu celebre Livro chamado *Galarazeya*, em Hebraico, que he o mesmo, que re-

*Boverio
ubi sup.
l. 2. fol.
mibi 52*

*Boverio
ubi sup.
fol. mibi
51. in fine*

velação dos segredos, fallando do Messias na exposição do Capitulo
 nono de Isaías Profeta, que assim acabamos de explicar, diz assim:
Quia Messias Deus, & Homo futurus est, ideo vocatum est Emmanuel,
quod interpretatur, Nobiscum Deus. Porque o Messias hade ser Deos, &
 Homem, por isso hade ser chamado Manoel, que quer dizer, Deos em
 a nossa companhia. E com muyto mayor clareza nos repete no mesmo
 lugar esta verdade, como se refere em hum livro Hebraico, a quem cha-
 mais *Porta da luz: Rex Messias componitur ex Divinitate, & Humanita-*
te, & in substantia Regis Messie inveniuntur due filiationes, quarum una est
Divinitatis, qua Dei Filius est; altera erit humanitatis, qua erit filius Pro-
phetisse. In Messia, *substantia Divinitatis distincta erit à substantia humani-*
tatis, & e contra. Que duo simul juncta sunt in Messia. O Rey Messias,
 diz este Rabino, compoemse da Humanidade, & Divindade, porque
 no Messias ha duas filiações; hũa, que toca á Divindade, & por esta he
 Filho de Deos; a outra filiação diz ordem à humanidade, & por esta
 será Filho da Profetiza. No Messias ha duas substancias, ambas distin-
 tas hũa da outra; hũa he a Divindade, & a Humanidade outra. Mas es-
 tas duas substancias, que em si são distintas, estão ambas no Messias
 juntas. Que mais vos dizemos nòs os Catholicos, que adorando em
 Christo estas duas Naturezas, cremos a este artigo, do que vos diz
 este Rabino, que só vio a Christo com os olhos do espirito? Dizem-
 vos os Profetas, & os Rabinos, que existirão antes de vir Christo, que
 hade ser Deos, & Homem o Messias: & só depois que ateimastes a ser
 Judeos, negando que o Messias fora Christo, vos resolveis a esperar hũ
 Messias contra o que vos dizem os vossos Rabinos, & os vossos Profe-
 tas? Não he logo possível a vinda do vosso Messias. As Escrituras não
 podem faltar, nem os Rabinos alumiados por Deos, que antes de Chri-
 sto vir vos disserão estas verdades, podem ser mentirosos. Logo Messias
 sómente homem não pôde vir. He logo impossível o Messias por quem
 suspira a vossa esperança, porque lhe faltaõ os predicados intrinsecos,
 que Deos revelou que o Messias havia de ter. Por isso a vossa redemp-
 ção não chega, porque he impossível o Messias, que vos hade redimir,
 segundo vòs esperais. Por isso as vossas lagrimas são sem fruto, porque
 a vossa esperança não se termina a quem pôde acabar ao vosso cativeyro.
 Por isso estais, & haveis de estar até o fim do mundo, no estado em
 que vos vedes, que he o mesmo, que vos profetizou Isaías, sem ter quem
 vos redima, & sem ter quem vos resgate: *Ipse autem populus direptus,*
& vastatus: laqueus juvenum omnes, & in domibus carcerum absconditi
sunt: facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui
dicat: Redde.

§. IX.

SE o vosso Messias, a quem ainda espera futuro a vossa teyma, implica pelos predicados intrinsecos de que se ha de compor, & como tal he impossivel: tambem he impossivel, & implicatorio pelo tempo em que hade vir esse Messias. Os predicados intrinsecos o fizeraõ impossivel em si; o tempo em que o esperais, o fez impossivel para a execuçaõ dos vossos suspiros, porque o tempo, que ja passou, he impossivel que torne a vir. E como o tempo da vinda do Messias se satisfez, & comprio, quando Christo veyo, he impossivel estar por comprir, & por satisfazer o que ja se satisfez, & comprio ja. Desgraçada gente, em quem não só o objecto fez impossivel a esperança, mas ainda o tempo fez a esperança impossivel! Sois desgraçados não só no Messias, que esperais, porque não pôde vir; mas até sois desgraçados pelo tempo em que esperais a sua vinda, porque pelo tempo he impossivel poder ja vir o Messias, que ainda esperais.

Para vos persuadir esta verdade, evidente prova era a profecia de Jacob no Capitulo 49. do Genesis, aonde querendo Jacob assinar a seus filhos o tempo em que havia de vir o Messias, lhes disse, que a sua vinda havia de ser quando faltasse o cetro no vosso povo; & de facto faltou quando Christo veyo, porque ja então tinha Herodes Ascalonita o vosso cetro. E supposto que ja aqui o anno passado ouvistes nas culpas de hum Judeo atrevido, & ignorante, que este Texto não o convencia, porque muyto tempo antes de Christo tinha faltado o cetro Judaico em Jeconias; isto só o pode dizer hum barbaro totalmente idiota da historia sagrada, porque depois de Jeconias reynou Josias, & se depois deste Principe se perdeo no povo o titulo de Rey, até Herodes o governo dos Judcos se conservou com a mesma authoridade no titulo de Capitães, o que he mais claro que a mesma luz, porque da Escriitura consta com toda a clareza. Tambem para vos convencer este mesmo artigo, era evidente demonstraçaõ a profecia de Daniel no Capitulo 9. mostrando, que as suas somanas, ainda que lhe queirais confundir o seu computo, ja estão compridas. Porém como estes dous Textos, não ha Sermão de semelhante argumento em que se não ponderem, para que não digais, que nós os Catholicos para vos convencer somos tão faltos de provas, que estamos obrigados a vos repetir as mesmas demonstrações; por isso não pondere estes dous lugares, porque com outros de igual evidencia quero hoje mostrarvos a impossibilidade da vossa esperança, & convencervos de que he ja passado o tempo, que ainda sup-

pondes futuro, crendo que ainda o Messias não veyo, mas que ainda há de vir o Messias.

Sonhou Nabuco, conforme consta do Profeta Daniel no Capitulo 2. dos seus Vaticinios, que virahũa estatua, cuja cabeça era de ouro, os braços de prata, o ventre de bronze, os pes de ferro, & barro. Viu que de hum monte se despedio hũa pequena pedra, que tocando nos pés da estatua reduzio todos os seus metaes a cinzas. Na cabeça da estatua se figurava o Imperio dos Caldeos. Nos braços o dos Perlas, & Médos. No ventre o dos Gregos, & nos pés de ferro os Romanos. Tudo isto he interpretação do vosso Profeta, & dos vossos Rabinos. Este ultimo Imperio, que foy o dos Romanos (continua Daniel) será misturado, porque por hũa parte hade ser de ferro, & de barro por outra, por cuja razaõ ainda que o barro se misture com o ferro, ficarão misturados o ferro, & o barro, mas não ficarão unidos; antes por mais que se apertem, não haõ de fazer liga entre si, porque se não ha de pegar o barro ao ferro, nem o ferro ao barro: *Commiscebuntur, sed non adhaerebunt sibi.* E assim foy na verdade. Porque o Imperio Romano, que no ferro se figurava, & o barro, que era o Reyno dos Judeos (diz o vosso Rabinho João Baptista Deste, que depois de reconhecer ao vosso erro, se fez Catholico) ainda que se misturárão, não se unirão, porque se não compoz do barro, que era o vosso Reyno, & do ferro, que era o Imperio Romano, a mesma potencia. A mesma exposição seguiu o vosso Rabinho *Fabiano de Tioghi*, que tambem se converteo a Christo depois de o ter negado na Synagoga, no seu livro chamado *Dialego de la Fede*. Por isso o Profeta diz, que nestas duas potencias havia de haver mistura: *Cõmisciebuntur*, mas não havia de haver liga, *sed non adhaerebunt sibi*; porque supposto que Judeos, & Romanos se confederárão como amigos, sempre tiverão dominios distintos, porq̃ até Herodes A scalonita, em cujo tempo veyo Christo, foy dos Judeos o governo temporal de Judea. Os Romanos ficáraõ vossos irmãos para vos defenderem, & vós unidos aos Romanos para os ajudares; mas sempre na Religiaõ totalmente diferentes, porque em vós ficou o culto do verdadeyro Deos, & nos Romanos a cegueyra da sua idolatria. Tudo isto he certo sem duvida, nem controversia; porque alem de o sabermos nõs todos, & todo o mundo o saber, consta esta verdade do livro dos Machabeos, aonde consta a confederaçaõ, que fizestes com os Romanos, conservandovos sempre na observancia da vossa ley, & no governo do vosso Reyno, até que faltando á amizade, vos mandáraõ os Romanos governar por Herodes, & por outras pessoas de toda a sua confiança. Depois querendo os Romanos acabar com vosco, vos mandarão destruir a vossa cidade.

No

Dan.
cap. 2.
vers. 43
Dial.
entre
Discip.
& Me-
stre Ca-
rechi-
zante
cap. 83.
fol. m. hi
297.
Dial. de
la Fede
fol. m. hi
Tioghi.
454.
cap. 83.

No tempo pois em que o ferro do Imperio Romano estava misturado com o barro do Reyno dos Judeos, húa pequena pedra, diz o Profeta, destruiu ao barro, & ao ferro, & em seu lugar se levantou húa Reyno, que se não ha de destruir, nem entregar a outra potencia, porque o seu Imperio ha de ser em todo o mundo, & o seu dominio em toda a terra, & permanecer por toda a eternidade: *In diebus Regnorum Dan. illorum suscitabit Deus Cali Regnum, quod in aeternum non dissipabitur, & cap. 2. alteri populo non tradetur. Comminuet autem, & consumet universa Regna* *vers. 11. hac, & ipsum stabit in aeternum.* Esta he a profecia, & della vimos a colher, que destruido o Imperio dos Caldeos, dos Persas, dos Gregos, & que durando ainda o Imperio Romano, isto he o ferro, misturado com o Reyno dos Judeos, isto he com o barro, se havia de levantar outro Reyno, ou Imperio, que havia de destruir a estas duas potencias. E que este Imperio que se seguia aos dous destruidos havia de ter dominio eterno sem successão de tempo, nem passar a outrem o seu governo; porque a pedra, que destruiu aos demais Imperios para fundar este, que se havia de levantar das suas ruinas, o acrecentaria com tal excesso, que a sua grandeza encheria a toda a terra: *Consumet universa Regna hac, & ipsum stabit in aeternum: secundum quod vidisti, quod de monte abscissus est* *vers. 44. & lapis sine manibus, & comminuit testam, & ferrum, & as, & argentum, & aurum.* *45.*

Que esta profecia de Daniel se entenda do Messias, he cousa assentada entre os vossos Rabinos. Assim o confessão no livro *Midras Thellim*, que he o Comentario dos Psalmos, expondo o titulo do Psalmo 17. *Quando Messias veniet, non erunt dicentes Canticum, donec cadat coram ipso habens digitos, idest Regnum Romanorum, de quo dictum est Da. Zach. niel secundo: Et digiti ex parte ferrei, & ex parte testei; ex parte Regnum Bover. l. solidum, & ex parte frivolum. In diebus Regnorum illorum statuet Deus 2. fol. Cali Regnum, quod in aeternum non dissipabitur. Conteret omnia Regna ista, mihi & ipsum stabit in aeternum. Iste est Rex Messias, sicut dictum est in Beresch. 116. chith Rabba. O mesmo se lê no livro *Bereschith Rabba*, no Comimento do Cap. 42. do Genesis: *Rex verò nonus est ipse Caesar Augustus, qui universo orbe imperavit, sicut dictum est Daniel secundo: Et Regnum quartum erit forte sicut ferrum. Rex decimus est Messias, qui regnabit a fine mundi, usque ad finem ejus, sicut dictum est: Lapis, qui percussit statuam, replevit universam terram.* O mesmo affirma *Rabbi Naham*, *Rabbi Moyses Hatarfan*, & *Rabbi Sandias*, neste mesmo lugar: *Lapis, qui percussit statuam, est Regnum Messie Filij David.* Supposta esta intelligencia e escrita nos vossos livros, & confessada pelos vossos Rabinos, entremos agora a fazer vos húa demonstração evidente desta vossa profecia,*

O Messias, segundo diz o Profeta, havia de vir quando ainda o Imperio Romano estava misturado com os Judeos. E a vinda do Messias igualmente havia de destruir nos Judeos o barro do seu Reyno, que nos Romanos o ferro do seu Imperio: porque das ruinas destes dous dominios se havia de levantar o Reyno do Messias, o qual havia de ser eterno, & estendido por todo o mundo. Logo, ou esta profecia he falsa? o que não podeis dizer, porque Daniel foy Profeta verdadeyro; ou o tempo destinado para a vinda do Messias ja passou? O Imperio Romano ja hoje não está misturado com o Reyno dos Judeos, nem o Reyno dos Judeos misturado com aquelle Imperio, porque ambas estas duas potencias estão ja destruidas. O Reyno de Christo está dilatado por todo o mundo: Logo implica, que o Messias haja de vir depois desta destruição, porque a destruição se havia de seguir a vinda. Ou isto he verdade, ou húa de duas consequencias he infallivel? Ou haveis de conceder, que ainda duraõ estas duas potencias misturadas; ou que o Messias não havia de vir durando ainda a mistura dos Romanos, & Judeos? Se concedeis, que o Messias não havia de vir neste tempo, mentio o vosso Profeta, o que não admitireis. Enganaraõ vos os vossos Rabinos, o que não haveis de confessar. Se concedeis, que ainda estas duas potencias se conservaõ florentes, & misturadas ambas de duas, ainda com dominio; estais obrigados a nos mostrar aonde está o vosso Reyno, & em que parte da Judea, ou do mundo tendes hoje o vosso governo. E haveis de desmentir a todo o mundo, & a vós mesmos, porque vós o confessais, & todo o mundo sabe, que ha 1632. annos, que o vosso Reyno se destruiu, o vosso governo em Judea se acabou, & em todo o mundo não ha lugar algum aonde tenhais dominio. Haveis de confessar, que sois mentirosos em dizer, que ja não tendes Reyno, que ja não tendes cetro, & que ja a Judea acabou para vós. He evidente, que ja não tendes nada disto, & tudo isto haviẽis de ter até o Messias vir: Logo como esperais, que o Messias venha, se tudo isto prova que ja veyo o Messias? O Imperio Romano misturado com vosco ja la vay. Do vosso Reyno ja não ha furo. O Reyno, que havia de succeder a estas duas potencias, está estabelecido ha tantos annos, & estendido ha ja tanto tempo, pela Europa, pela Africa, pela Asia, & pela America. He logo ja passado o tempo, que o Profeta assignou ao Messias para a sua vinda. Logo o tempo da vinda do Messias ja passou. O tempo, que ja passou, não pôde ainda estar por vir. Logo he impossivel ser ainda futuro o tempo, que ja he

pre-

preterito. Logo a vossa esperança implica com o tempo em que havia de vir o Messias.

Húa unica difficuldade tem esta demonstração, mas a difficuldade nasce da pouca intelligencia, que tendes das Escrituras. Por esta profecia o Messias havia de fundar ao seu Reyno, quando viesse, destruindo o Reyno dos Judeos, & o Imperio Romano. Este ainda está dominante, & não destruido. Logo ainda o tempo do Messias vir não chegou. Este argumento, que he commum entre os vossos Rabinos, vendia por seu o desgraçado *Miguel Henriquez*, assim chamado entre nós em quanto se fingio Catholico, & *Mizael Henriquez* entre vós depois que se declarou Judeo, & como tal foy relaxado nesta Cidade em 11. de Mayo de 1682. Mas esta he a vossa cegueyra, quererdes por vossa vontade entender mal todos os Textos da Escritura. O Messias não havia de destruir materialmente ao Imperio Romano, porque se fallasse desta destruição o Profeta, bem se vê, que diria hum grande disparate em afirmar, que húa pedra pequena, & sem mãos cahida de hum monte havia de destruir materialmente a húa potencia, cujo dominio se estendeo a todo o mundo; & que a pedra cresceo a hum monte, que encheo a toda a terra. Fallou logo o Profeta da destruição espiritual, & da destruição da Religião, & da idolatria, que observavaõ os Romanos. Com a vinda de Christo acabou a idolatria em todo o mundo aonde os Romanos estenderaõ o seu culto, & assim acabou a Religião dos Romanos em todo o mundo. Logo na vinda de Christo se destruiu espiritualmente este Imperio. Quereis ver esta verdade? Ora ouvi.

O Messias havia de destruir o Imperio Romano, como consta desta profecia, para fundar ao seu Imperio. O Imperio do Messias havia de ser espiritual. Logo a destruição do Imperio havia de ser como o Imperio que havia de fundar o Messias. Provo a mayor deste syllogismo, que he só a que necessita de prova. O Reyno do Messias segundo diz o Profeta, havia de ser eterno: *Stabit in eternum*. Nunca havia de acabar, porque por toda a eternidade se não havia de destruir: *In eternum non dissipabitur*. Não havia de ter successão: *Alteri non tradetur*. Nenhúa cousa temporal, ou material pôde carecer de successão, deixar de ter fim, & ser eterna. Logo se o Reyno do Messias havia de ser eterno; não havia de ter fim, nem havia de ter successão, porque não havia de passar a outrem: não podia ser temporal este Reyno. Logo a destruição, que o Messias havia de fazer no Imperio, que havia de destruir, havia de ser espiritual, porque espiritual havia de ser o Reyno do Messias, que se havia de seguir à destruição dos outros Reynos. E de facto, quanto ao espirito, o Imperio Romano acabou com a vinda de Chris-

to, porque a idolatria do Imperio Romano acabou com a sua vinda em todo o mundo. Assim o tinha profetizado Sofonias: *Horribilis Dominus, cap. 20. & attenuabit omnes deos terra.* O mesmo confessais vós no vosso *Thalmud* no livro chamado *Zohar*. Na mesma verdade cõtesta *Rabbi Moyses Egypcio*, afirmando, que Jesus de Nazareth foy hũ bom Varão, porque destruiu a idolatria em todo o mundo: *Jesus Nazarenus fuit vir bonus, & destruxit idolorum adorationem.* Logo se conforme aos vossos Rabinos, ao vosso *Thalmud*, & ao vosso Sofonias Profeta, esta era a destruição, que o Messias havia de fazer quando viesse, & no Imperio Romano de facto fez o verdadeiro Messias Christo Jesus esta destruição; não pôde deixar de ser esta destruição a que o Profeta Daniel diz que o Messias havia de fazer no Imperio Romano; esta foi espiritual: Logo de destruição espiritual fallou o Profeta.

Eu porém para vos convencer com toda a evidencia pelo mesmo caminho, que escolheis para vos conservar no vosso erro; quero ser mais liberal, do que são os Expositores, que explicação a este lugar. E assim vos quero admittir, que materialmente havia o Messias destruir ao Imperio Romano; porque vos quero mostrar com mayor clareza que a luz do meyo dia, que de facto este Imperio está hoje materialmente destruido. Dizeime: Está hoje florente o Imperio Romano? Direis todos que sim. Com tantas vitorias do Turco, com tantos triunfos dos seus inimigos, quem duvida, que está florente este Imperio? Pois enganai-vos, porque materialmente o Imperio Romano está destruido já. Primeiramente o Imperio Romano em quanto durou tinha dominio em todo o mundo, sujeição em todos os Reynos, obediência em todos os Reys, exercicio de jurisdicção em toda a parte. Tudo isto já hoje não he assim, nem vós o podeis negar, sem que vos desmintas o mundo todo. Logo já materialmente está destruido o Imperio Romano. Mais: Todo o mundo era tributario a este Imperio. já não he assim hoje. Logo materialmente está o Imperio Romano acabado. Mais: Tudo o que hoje tem o Imperio, como Imperio, he tão pouco, que tiradas as conquistas, & heranças, (que supposto são da casa do Emperador que hoje he, não são bẽs do Imperio) o que hoje he do Imperio sómente, não he por si só capaz de sustentar ao Emperador, não digo eu com o fausto da sua dignidade, mas nem ainda como Principe particular. Porque se hoje fizellem Emperador a quem da sua casa não tivesse nada, não se podia sustentar, como Emperador, com todos os bẽs, que são do Imperio. Esta he a mesma verdade. Está logo o Imperio Romano já hoje destruido materialmente. Pois como esperais, que o Messias venha, se isto mesmo prova, que já veyo o Messias? Quereis conti-

nuar na vossa esperança, & por isso arguis com ridicularias as nossas demonstrações. Não canseis o vosso juizo, se nos haveis de responder assim, porque para serdes Judeos, menos vos custará negar aos vossos Profetas, que trabalhares tanto para responder aos nossos argumentos. Porém como a vossa cegueyra he tã grande, depois de ouvires aos vossos Profetas, ouvi agora aos vossos Rabinos, porque vos quero mostrar com a doutrina dos vossos Mestres, que o tempo de vir o Messias não está por vir, mas que ja passou.

§. XI.

LEde ao vosso *Thalmud* no livro *Sabbat*, & no livro *Sanhedrin*, & lahi achareis, que *Rabbi Tarhuma* perguntando porque razão o Profeta *Isaiás* no Cap. 9. zonde diz: *Multiplicabitur ejus Imperium*, que em Hebraico em lugar de *Multiplicabitur* está a dição *Lemarbe*: pergunta pois este Rabino, porque causa no meyo da dição *Lemarbe* se poz a letra Π *Mem* fechada, quando a tal letra se não custuma pôr no meyo de algũa dição Hebraica, mas bem fim no fim. Não achou na terra este Rabino quem lhe respõdesse a esta duvida, & assim se diz no vosso *Thalmud*, que ouvira hũa voz do Ceo, que assim lhe respondera: *Razili, Razili*; cujas palavras traduzidas de Hebraico em latim querem dizer: *Secretum meum mihi, secretum meum mihi*. O meu segredo he para mim, he para mim o meu segredo. Deste facto assentaraõ muytos dos vossos Mestres, que desde o tempo do Vaticinio de *Isaiás* no Cap. 9. até a vinda do Messias se haviaõ de passar 600. annos. Vejamos agora, quantos annos tem passado desta profecia até o presente, & quando cabalmente estes 600. annos se satisfazem, ou se satisfizerão, para vermos se tem vindo, ou hade ainda vir o vosso Messias, estando pela conta dos vossos Rabinos. Para vos convencer melhor, não seguirey outra chronologia, que aquella mesma que seguem os vossos Rabinos.

O tempo desta profecia foy no quarto anno delRey Achaz, deste anno até o undecimo anno delRey Sedecias, segundo o computo do vosso Rabbi *Salamão*, passaraõ 150. annos. Neste anno se queymou o primeyro Templo, & fostes cativos para *Babylonia*. Da destruição do primeyro Templo até a destruição do segundo, pela conta do mesmo Rabino, passaraõ 490. annos, os quaes juntos a 150. fazem 641. annos. Destes devemse tirar 41. depois que Christo morreo. Logo pela conta deste Rabino, no anno da morte de Christo se compriraõ os 600. annos desde o tempo que *Isaiás* profetizou. Logo nesse tempo havia de vir o Messias. Desde que *Tito* vos destruiu saõ ja passados 1632. annos.

Desses até o anno quarto de Achaz correrão 600. Logo desde a profecia até o dia de hoje tem passado 2232. annos. Tiray destes 600. Logo ha ja 1632. annos, que conforme ao vosso *Thalmud* havia de vir o Messias. E depois de 1632. annos da sua vinda, supposta a vossa conta, ainda o esperais? Logo contradizeis ao vosso *Thalmud*, & todos os que o contradizeis, estais incurfos em pena de morte, porque este castigo se impoem neste livro aos que negarem o que nelle se diz.

Lede ao mesmo *Thalmud* no livro *Sanhedrin Guazit*, Cap. *Col Israel*, & vereis o termo que os vossos Rabinos pela sua cabballa assignarão para vir o Messias. Os Hebreos tem vinte duas letras, pelas quaes contaõ os seus numeros, & quando as poem de maneyra que não fazem sentido, como as do nosso A, B, C, são letras numeræes. A primeira letra he *Aleph*, corresponde ao nosso A, quer dizer, ou val *Hum*. A segunda he *Beih*, corresponde ao nosso B, val *Dous*. A terceyra *Ghimel*, corresponde ao nosso C, val *Tres*. *Daleth* he a quarta, corresponde ao nosso D, val *Quatro*. A quinta *He*, corresponde ao nosso E, val *Sinco*. *Vau* he a sexta, corresponde ao nosso F, val *Seis*. A setima *Zain*, corresponde ao nosso G, val *Sete*. A oitava *Chet*, corresponde ao nosso H, val *Oito*. *Teth* he a nona, val *Nove*, corresponde ao nosso I. *Iod* he a decima, corresponde ao nosso L, val *Dez*. *Caph* he a letra undecima, corresponde ao nosso M, val *Vinte*. *Lamech* he a letra duodecima, corresponde ao nosso N, val *Trinta*. *Mem* fechado, corresponde ao nosso O, he a letra treze, val *Quarenta*. *Num* val *Sincoenta*, he a letra quatorze, corresponde ao nosso P, *Samech* val *Sessenta*, corresponde ao nosso Q, he a letra quinze. *Hain* val *Setenta*, corresponde ao nosso R, he a letra dezaseis. *Pe* val *Oitenta*, corresponde ao nosso S, he a letra dezasete. *Tsadech* val *Noventa*, corresponde ao nosso T, he a letra dezoito. *Coph* val *Cento*, corresponde ao nosso V, he a letra dezanove. *Resch* val *Duzentos*, he a letra vinte, corresponde ao nosso X. *Schin* val *Trezentos*, corresponde ao nosso Z, he a letra vinte & húa. *Tau* he a ultima letra, corresponde ao nosso *Til*, val *Quatrocentos*. De todas estas letras usaõ os Hebreos, não só quando escrevem letra commua, mas quando escrevem os numeros arithmeticos, & todas as vezes, que querem computar o tempo do Messias futuro. A primeyra letra que poem he a letra *Aleph*, & a ultima *Tau*, & todos os nomes intermedios entre a letra *Mem*, & a letra *Aleph* juntaõ a estas tres letras, & fazem 605. annos. A letra *Mem* fechada, como ja dissemos, contem em si o segredo da vinda do Messias, porque no Capitulo 9. de *Isaias* Profeta em o numero 600. que na letra *Mem* se contem, se encerra o tempo em que o Messias ha de vir. Estes ja passaraõ; Logo o Messias ja veyo,

Rabbi Moyses Ben Maimon na sua celebre Epistola escrita aos Rabinos de Africa, refere q̄ por antiquissima tradição dos Hebreos, o Messias havia de vir no anno da creação do mundo 4474. Hoje estamos segundo o vosso computo, no anno da creação do mundo 5465. logo se o Messias havia de vir no anno 4474. ha logo ja 991. annos, que veyo o Messias, & por consequencia depois do tempo de vir he que vòs o esperais.

*Fino
Hadr.
l.5.cap.
12.*

No *Thalmud* no Cap. *Coelec* no livro *Sanhedrin Guazit* se acha escrito, & tambem no livro *Cederolam*, que o mundo só ha de durar seis mil annos: *Machina mundi hujus annorum sexies mille, & non plurimum persistere debet.* Assim o dizem os vossos Rabinos por tradição antiga desde o tempo dos discipulos de Elias. Os primeyros dous mil com a ley natural, & sem a escrita. Os segundos dous mil com a ley de Moyses. E os dous mil ultimos com a ley do Messias. Ja la vaõ os dous mil da ley natural. Ja passaraõ os dous mil da ley escrita: Logo só faltaõ os ultimos dous mil da ley do Messias. Segundo o computo com que vòs os Hebreos contaes as idades do mundo, estamos hoje nos ultimos dous mil, que ao Messias pertencem, & delles pela vossa conta ja saõ passados 535. porque pelo vosso computo, estamos hoje no anno 5465. da creação do mundo. Logo pela vossa conta ha 535. annos, que o Messias havia de vir, porque entãõ era o tempo da sua vinda. Logo he impossivel vir 535. annos depois, quem he ja vindo ha 535. annos.

Oitenta & sinco Jubileos, diz o vosso *Rabbi Elias Filho de Rabbi Judas*, *Thalmudista* de summa authoridade para vòs, diz assim: *Non minus octoginta quinque Iubileis mundus stabit, & in ultimo veniet Messias.* Oitenta & sinco Jubileos hade durar o múdo, & no ultimo hade o Messias vir. O vosso *Rabbi Salamaõ* explicãdo estes oitenta Jubileos da duração do mundo, diz fundado na Escritura, que cada Jubileo consta de sincoenta annos, & que todos juntos compoem o numero de 4250. annos: *Octoginta Iubilea faciunt annos quatuor mille ducentos & quinquaginta annos.* Pela conta deste Rabino o mundo ha de durar 4250. annos, & no ultimo Jubileo, isto he nos ultimos sincoenta annos, ha de vir o Messias. Pela vossa conta estais hoje no anno do mundo 5465. Logo pela vossa conta tem ja vindo o Messias ha 1215. annos, porque se havia de vir no ultimo dos oitenta & sinco Jubileos, isto he nos ultimos sincoenta annos, que era o Jubileo ultimo: fazendo todos os Jubileos 4250. annos, estando nòs ja pela vossa conta no anno da Creação do Mundo 5465. he evidente, que ha 1215. annos, que ja veyo o Messias, porque tantos tem passado desde o anno 4250. atè o presente. Pois como esperais ainda ao Messias, se pela vossa conta ha ja tanto tẽpo, que o

Messias veyo? Havia de vir no ultimo Jubileo, quando ja o mundo tivesse de duraçãõ 4200. annos, & entrassem os ultimos sincoenta com que se cerrasse o numero de 4250. da sua duraçãõ. Estais hoje em 5465. & ainda não chegou o tempo de vir o Messias? Se vós considerareis a força desta razaõ, tomareis sem duvida o conselho do vosso *Rabbi Samuel*, que convencido com esta razaõ renunciou a vossa crença, & adorou a Jesu Christo: *Stupro, accredo Jesum verum Dei Filium existisse Messians, & jam venisse. Revolvendo scripta Prophetarum, manifeste intelligo Christum esse Dei Filium nobis in terram missum ad redemptionem nostram.* Eu, diz este Rabino, pasmo, & creyo, que Jesus verdadeyro Filho de Deos foy o Messias, que ja veyo. Porque revolvendo tudo o que dizem os Profetas, claramente entendo, que Christo foy o Filho de Deos mandado ao mundo para nos redimir. Este Rabino conheceo a verdade, porque depoz a teyma. Tambem vós se depuzereis a obstinaçãõ abjurando sinceramente ao vosso erro, podieis crer este artigo. *Rabbi Anima Volans*, ou *Rabbi Moyses Egypcio*, que tudo he o mesmo, reconheceo tambem esta verdade, como consta do *Sanhedrim Guazit* na distincãõ *Helech O'* porque perguntandolhe os Judeos pelo tempo da vinda do Messias, considerando este Rabino o dilatado da sua, & da vossa esperança com o tempo em que o Messias havia de vir, respondeo aos Judeos com este desengano: *Vanum est, atque inane à Judæis Messiam expectari, sed sola redemptio consistit in penitentia.* He frustraneo, & vaõ, diz este Rabino, esperarem os Judeos ao Messias, porque a estas horas só na penitencia podem ter a sua redempçãõ os Judeos. Ora desenganayvos, meus irmãos, ja que os Rabinos vos desenganaõ. Desenganayvos, & resolveyvos em que a vossa esperança he hũa fabula, porque o tempo do Messias vir ja passou, & depois de passar não pôde tornar a vir. E se vos não desenganais com esta verdade, que bastou para desenganar aos vossos Rabinos; para que acabemos este Discurso, respondime a este argumento.

Dizeyme: Quantos Messias tem vindo ao mundo, que vós recebestes sem difficuldade, nem controversia? Se o não sabeis, como na verdade ignorais, eu vos direy todos os Messias, que vieraõ, de que eu tenho noticia. Antes de Christo se declarou *Theudas* por Messias verdadeyro. Receberaõ-no publicamente os Judeos, & dentro em Jerusalem se lhe agregaraõ quatrocentos Judeos, que persuadidos de que lhes havia de fazer passar o Jordão a pé enxuto, o seguirãõ com toda a sua fazenda. O que sabido pela guarniçãõ dos Romanos, que presidiavaõ a Cidade, o foraõ destruir, & a todo o seu sequito, entrando ao depois por Jerusalem triunfantes com a cabeça de *Theudas*, & com a destruiçãõ

Apud
Ugon. in
Act. A-
post. cap.
5.

ção de todo o seu sequito. Assim o diz o vosso Josepho. Este foy o primeyro Messias que recebestes sem difficuldade, nem controversia, & viestes a parar o vosso Messias, & vós, em pagares com a vida o vosso engano.

Quando Christo nasceo, veyo outro Messias, que foy *Judas Galileo*, persuadiovos, que não pagasseis o tributo a Cesar, quando mandou fazer a descripção universal por todo o mundo. Recebeo-o, & aceitou-o todo o povo Judaico com grande alvoroço. Tivestes vós, & Judas vosso Messias, o mesmo fim do *Theudas*. Depois no tempo de Felix procurador de Judea, veyo o terceiro Messias, chamado *Egyptio*. Recebestelo com gosto, & metendovos na cabeça lançar o jugo dos Romanos fóra de Jerusalem, com quatro mil homés quiz commetter a Cidade, & oppondoselhe Felix, levou o sequito, & o Messias o mesmo fim, que os primeyros dous Messias tiveraõ. Passado pouco tempo vierã mais dous Messias, hum chamado *Joaõ*, & *Simaõ* outro. Aceitastellos com alegria, & pagastes com a vida a facilidade da vossa crença. Depois da morte de Christo veyo o sexto Messias, chamado *Barcosbas*, ou como dizem outros, *Bemcosbas*, ou como outros querem, *Barchossiba*, a quem seguio o mayor letrado, que então tinhaõ os Judeos, *Rabbi Aquibba*, como consta do vosso *Thalmud*. Aceitastelo, dissevos que vos rebellasseis contra os Romanos, & o fruto q̄ tirastes do vosso Messias foi a destruição, que vos fez Tito, & Vespasiano. Quarenta & oito annos depois desta destruição veyo o setimo Messias chamado *Ventozora*, a quem muytos dizem, que foy o mesmo *Barchossibas*, outros que foy diverso. Aceitastelo com muyta pressa, fizestesvos com elle forte em *Bithera*, ou *Bither*, & lá vos foy segunda vez destruir Adriano, & matarvos a vós, & ao vosso Messias.

Com o tempo veyo o oitavo Messias chamado *Mair*. Aceitastelo com jubilo, & sahiovos cara a vossa aceitação. Em Cecilia veyo o nono Messias. Aceitastelo sem repugnancia; fezvos entender, que vos havia de levar como Moyses pelo meyo do mar; crestelo, & ficou a mayor parte dos que o seguirã sepultada nas agoas, & se teve por sem duvida que fora o demonio este vosso Messias. No anno de 1666. veyo o decimo Messias chamado *Sabbattai Essevi*, & depois de o receberem os Judeos, que de todo o mundo tinhaõ hido buscar ao seu Messias, em Constantinopla o Messias, & a mayor parte dos Judeos forão justicados pelo Turco. E para que o nosso Portugal não ficasse de fóra, porque para isto sois pintados, vos veyo da India hum Judeo, a quem depois as nossas historias chamarão o Judeo do Capato, dissevos que era o Messias, & depois de se ter publicado por tal aos Judeos, que estão entre o Eu-

Josep.
de An-
tiq. l. 18
cap. 1. l.
17. cap.
12. lib.
20. cap.
2. & 6.

frates, vós vinha a vós dar esta boa nova. Correstes todos ao vosso Messias, porque cuidaveis ter nelle a vossa India, & ao depois sendo prezo nos carcereiros do Santo Officio o vosso Messias, & mais vós, ficastes todos escarnecidos neste Reyno. O vosso *Josepho* tras outros tres Messias *Judas Gaulonites*, a *Judas* filho de *Ezechias*, & *Athronges* pastor do campo, que todos tres tiveraõ o mesmo fim dos outros Messias.

Aqui tendes quatorze Messias, a quem aceytastes. Ora dizeyme agora por vida vossa: Quando aceytastes a estes Messias, era chegado o tempo do Messias vir, ou não era chegado? Se não era chegado o tempo, como aceytastes a estes Messias antes do tempo chegar? Se era chegado, & por isso os aceytastes, como dizeis, que ainda não chegou o tempo para o Messias vir? Para todos os Messias era ja chegado o tempo da sua vinda; & só para Christo ser o Messias, ainda o tempo não chegou? Que respondeis a esta demonstração? Mas que haveis de responder, se não dar-vos por convencidos? porque esta demonstração não pòde ter outra resposta. Ou vos haveis de desenganar, que pelo tempo he impossivel o vosso Messias vir: ou fechar os olhos a toda a razão para vos conservar Judeos. Oh não seja assim, meus irmãos, porque se esta fora a vossa resolução, não podeis ter desgraça mayor; pois continuará o vosso cativoiro, durará o vosso desterro, apertarse ha o vosso carcere, porque nunca hade chegar o vosso Messias, porque ja lá vay o tempo de vir quem vos podia libertar, & necessariamente continuará o infortunio com que vos ameaçou o vosso Profeta: *Ipse autem populus direptus, & vastatus: laqueus juvenum omnes, & in domibus carcerum absconditi sunt: facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde.*

§. XII.

Somos chegados, bem que tarde, mas ainda mais tarde seria, se eu vós referisse tudo o que notey para este Sermão. Somos pois chegados á terceira parte da nossa demonstração, em que vos heyde provar, que o Messias por quem suspira o vosso desejo, & a quem espera a vossa teyma ha tantos annos, he impossivel pelos sinaes que hade ter o Messias, porque ja todos estão verificados em Christo, & depois de verificados húa vez, não he possivel verificaremse outra. O Messias hade ser hū só; assim o confessáraõ todos os vossos Rabinos antigos; & eu não tenho tempo para provar este artigo, que negão algũs dos vossos Mestres modernos. O Messias, pois, havia de ser hum só. Logo se duas vezes em diversos tempos se verificassem em duas pessoas os mesmos sinaes, que Deos deu só para hum, necessariamente havião de ser dous os Messias; por-

porque se não daria mayor razão para que o Messias fosse hum, & não fossem dous. Isto não pôde ser; porque hū só foy o Messias, que Deos prometteo ao mundo. Mais: Se em diversos tempos omnimodamente se vissem em dous Messias os mesmos sinaes de hum Messias só, enganavamos Deos, porque fazia verificar em dous Messias aquelles sinaes, que eraõ só proprios de hum Messias. Deos não he possível que engane, como dita a razão natural: Logo em duas pessoas em diversos tempos he impossível que se verifiquem os mesmos sinaes omnimodamente. Porq̃ húa destas duas pessoas era verdadeiro Messias, & outra falso; porque em ambos estavão os sinaes, que a hū só podiaõ competir, & havia de ser hū só. Em cujos termos hum era o Messias, porque tinha os sinaes de hum Messias só. Outro seria, & não seria o Messias. Seria o Messias, porque tinha os seus sinaes. Não seria o Messias, porque dous Messias erão impossiveis. Mais: Em dous Messias em diversos tempos com os mesmos sinaes estava disculpado quem adorasse a hum, que não fosse o verdadeyro, & quem adorasse ao outro, que o verdadeiro não fosse: porque em ambos estavão omnimodamente os mesmos sinaes, & não havia mayor razão para que fosse verdadeyro hum Messias, & o outro o não fosse. O Messias, a quem Deos mandou adorar como a seu Filho, era hum, & a nenhum outro Messias mais, que a este, se devia semelhante adoraçãõ. Consta expressamente do Texto Sagrado, segundo a vossa

*Psal. 22
vers. 12*

mesma raiz Hebraica: *Osculamini*, ou *adorate Filium ejus, ne forte irascatur Filius ille, & omnino pereat, qui illius viam non sequitur*. Logo, que Pro. idencia era a de Deos em prometer a hum só Messias com sinaes certos, & infalliveis; & pôr esses sinaes em dous Messias? Logo a verificação em dous he impossível. Este argumento prova com toda a clareza, que he impossível o Messias por quem esperaõ os Judeos, porque os sinaes do Messias estaõ desmentindo aos Judeos a sua mesma esperança. Todos os sinaes, que Deos revelou, que havia de ter o Messias, ha 1705. annos, que se principiáraõ a verificar na Pessoa de Jesus de Nazareth: & ha 1632. annos, que se acabáraõ todos de cumprir na sua Pessoa, porque tantos ha, que se destruío ja a vossa cidade. Vòs ainda esperais a outro Messias, fóra da Pessoa de Christo: Logo pelos sinaes, que Deos deu para o Messias verdadeyro, he impossível o vosso Messias.

Para vos fazer esta demonstração he necessario perguntar vos, se esperais vòs o Messias com aquelles mesmos sinaes, com que a Escritura, & os Profetas o descreverão, ou com outros de que nem vòs, nem nós temos noticia. Não podereis dizer, que com outros o esperais fóra daquelles que Deos revelou: Logo ha de vir com os sinaes, que constaõ da Escritura. Todos estes, sem dissonancia de hum só, estaõ ja verifi-

cados em Christo: Logo he impossivel fora da Pessoa de Christo tornarem-se a verificar. Ora discorrey comigo naõ por todos os finaes, que isso he impossivel em hũ Sermão, mas pelos principaes, que Deos revelou que havia de ter o Messias.

Hum dos finaes do Messias, diz Deos pelo Profeta Isaías no Capitulo 8, era, que quando o Messias viesse ao mundo, havia de ser o escandalo dos Judeos, & a ruina da sua Cidade: *Et erit vobis in sanctificationem: in lapidem autem offensionis, & in petram scandali duabus domibus Israel; in laqueum, & in ruinam habitantibus in Jerusalem.* A Parafraze Caldea, ou o *Thargum de Jonathas le: Et erit vobis Messiam in scandalum duabus domibus Israel.* Se negais, que este final era do Messias, & que do Messias fallasse o Profeta, negais ao *Targum*, & ao vosso *Thalmud*, porque do Messias entende elle a este Texto no Tratado *Sanhedrin*, & no livro *Jalcut* na exposiçaõ deste mesmo lugar: *Non veniet Filius David quousque non consumentur due domus Patrum Israel, sicut scriptum est in Isaia Cap. 8.* O mesmo affirma o vosso Rabbi Salamaõ na exposiçaõ do Cap. 5. de Micheas: *Iste Dominator est Messias Filius David, de quo scriptum est: Et erit in petram scandali.* Dous finaes, diz o Profeta, hade ter o Messias. Hade ser escandalo dos Judeos, & os Judeos haõ de ser arruinados no seu dominio, & na sua Cidade, quando o Messias vier. Isto supposto, dizeime agora: Verificouse em Christo este final, ou naõ se verificou? Se se naõ verificou, como vos escandalizastes tanto de Christo, que por ser o vosso escandalo o perseguistes até o crucificares? Como vos escandalizais hoje tanto delle, que por escandalo nem lhe podeis ouvir fallar o nome? Se se naõ verificou, como está ja destruida a vossa Cidade, & perdido o vosso governo, que se conservava no magistrado da vossa naçaõ, que tinheis em Jerusalém? Se se naõ verificou, como estais hoje destruidos? Se se verificou, para que esperais ao Messias, & para que quereis a sua vinda? Para o crucificares? Ja o tendes feyto. E tam bem vos vay a vós com cada dia matares ao Messias? Para que o quereis, & para que o esperais? Para perderes ao vosso Reyno? Ja está perdido. Para que o esperais, & para que o quereis? Para ser ruina da vossa Cidade? Ja os Romanos a destruiro! Para que o quereis, & para que o esperais? Para vos tirar o governo da vossa Judea? Ja está tirado. Para que o esperais, & para que o quereis? Para ser o vosso escandalo? a pedra da vossa offensa? Ja tropeçastes nelle, & ja delle vos escandalizastes, porque o matastes como culpado, sendo elle a mesma innocencia. Apertemos mais este ponto, & dizeyme: Esse Messias, que esperais, hade ser o vosso escandalo? Hade ser a vossa offensa? Hade ser a vossa ruina? Hade ser a vossa destruiçaõ? Todos dizeis, que naõ, porque o Messias

fiás ha de ser a vossa adoração, o vosso obsequio, o vosso respeyto. O Messias vos ha de restituir a liberdade, reparar a vossa Cidade, conduzir vos triunfantes a Judea, & dar vos outra vez o dominio da Palestina. Sim? & este ha de ser o vosso Messias? Logo o Messias, que esperais, ha de ser hum Messias falso, & não verdadeyro; porque o verdadeiro Messias ha de acabar o vosso dominio, destruir a vossa Judea, arruinar a vossa Cidade, & ser o vosso escandalo, como diz o vosso Profeta, & com elle os vossos Rabinos. Logo o vosso Messias não ha de ter estes finaes do Messias verdadeyro, & por consequencia só Christo foy o verdadeyro Messias, & falso o que esperais, que depois de Christo haja de vir.

De Isaías passemos a Oseas, & seja de passagem, porque se o quizeramos ponderar de assento, elle só bastava para todo o Sermaõ. O Profeta Oseas no Capitulo 3. nos deu outro sinal por onde o Messias se ha via de conhecer quando o Messias viesse: *Dies multos expectabis me, & ego expectabo vos.* Quando vier o Messias, diz o Profeta, os Judeos haõ de esperalo, & o Messias ha de esperar aos Judeos. E porque os Judeos o não haõ de aceitar, ficarão sem Rey, sem Principe, sem sacrificio, & sem altar: *Sedebunt Filij Israel sine Rege, sine Principe, sine sacrificio, & sine altari.* Depois de ficarem neste estado os Judeos, reconhecerão o seu erro, & lá nos ultimos dias adorarão ao Messias, a quem não quizerão aceitar quando tinha vindo: *Et post hac revertentur Filij Israel ad Dominum Deum suum, & ad David Regem suum.* Não podeis fugir a esta profecia, negando com algus dos vossos Rabinos, que se não entende do Messias este Texto, mas de David. Porque alem de que o *Targum*, livro sagrado para vós, do Messias o explica: *Post hac obedient Messias Filio David*, & os vossos Rabinos confessarão, que o Messias na Escritura se explica pelo nome de David, como consta do livro *Midras Mille*, que he a Glosa dos Proverbios, no Cap. 19. & do livro chamado *Zobar* na exposiçãõ do Cap. 19. do Levitico; alem pois da doutrina dos vossos Rabinos, implica com a Escritura, & com a razão, que de David se possa explicar este Texto.

Implica com a Escritura, porque della consta, que David morto ha muytos annos. Implica com a razão, porque he evidente, que depois de David morrer, nem ja David vos pòde esperar a vós, nem vós esperareis a David atè o fim do mundo. Porque he claro, que David depois de morrer não pòde tornar, & por consequencia não pòde ser esperado, nem esperarvos, porque os mortos não esperão aos vivos. Logo de David não falla o Profeta. Mais: Ao profetizado vós haveis de esperalo: *Expectabis me.* Elle ha de esperarvos a vós: *Ego expectabo vos.*

vos. Se vos ha de esperar: Logo ja tem vindo; porque se não tivera vindo, bem o podieis vòs esperar a elle, mas elle não vos podia esperar a vòs. Vòs não esperais a David, porque David ja veyo. David não vos espera a vòs, porque ja morreo. Logo não se entende de David esta profecia. Mais: Vòs haveis de buscar ao profetizado como a vosso Deos: *Quarent Dominum Deum suum*. Nenhum de vòs busca a David, porque ja la vay. Nem confessa que David foy Deos. Logo he falsa a vossa exposição. Mais: Ao profetizado havieis de negalo, & depois no fim do mundo vos haveis de converter a elle: *Post hac revertentur*. Havieis de adoralo como a vosso Deos, diz o *Targum*: *Revertentur ad cultum Dei sui*. Logo aquelle a quem negastes quando a primeira vez veyo, era Deos. A David não o negastes pelo passado quando veyo, nem o haveis de adorar por vosso Deos no fim do mundo, quando ha de resuscitar David. Logo David não foy o profetizado por Oseas.

Menos podeis fugir á força desta profecia explicando-a do cativeiro de Babylonia. Porque no cativeyro de que falla o Profeta, nem haveis de ter Rey, nem Profeta, nem Sacerdotes. Em Babylonia tivestes Sacerdote, que foy *Josedech*, como consta de Daniel no Cap. 13. Tivestes Reys, & Principes, Sacerdotes, & sacrificios. Tudo consta do Capitulo 1. de Baruch vers. 10. Tivestes sacrificio, & Sacerdotes: *Facite manna, & offerse pro peccato ad aram Domini Dei nostri*. Tivestes Rey, que foy Joacim. Tivestes Principes, que foraõ Zorobabel, & Salathiel. Logo não falla do cativeyro de Babylonia o Profeta. Isto supposto, & estabelecido por certo, & que do Messias falla o Profeta, vamos agora á verificação destes finaes.

He verdadeira esta profecia? Todos sois obrigados a confessala por verdadeira. Logo ja veyo o Messias. Porque se o Messias vos espera: *Expectabo vos*, não vos pôde esperar sem ter ja vindo. Veyo, não o aceitastes, & por isso ja não tendes Rey, nem Principe, nem altar, nem sacrificio, nem Sacerdote. Haveisvos converter para elle: *Revertentur*. Haveis de buscalo: *Quarent Dominum Deum suum*. Haveis de vos converter a elle? Logo delle vos advertestes quando veyo. Haveis de buscalo? Logo quando veyo o deyxastes. Verificouse ja este final, ou não se verificou? Se se não verificou, como não accitastes a Christo quando veyo? Como estais sem Sacerdote, sem altar, sem sacrificio, sem Principe, & sem Rey, se havieis de ficar assim por não accitardes ao Messias quando viesse? Se se verificou ja, como se ha de verificar depois? Ao vosso Messias haveis de negalo quando vier? Todos respondeis, que não. Logo não se hade verificar nelle este final do verdadeyro Messias, porque ao verdadeyro Messias, quando viesse, haviaõ de negalo os Judeos,

Baruch
cap. 1.
vers. 10

deos. Logo se este final se não ha de verificár, he porque em Christo está ja verificado: Logo he impossivel tornarse a verificar, & por consequencia o vosso Messias, a quem ainda esperais, he impossivel, porque não hade ter este final do verdadeyro Messias. Na vinda do vosso Messias haveis de perder o Reyno, o sacrificio, & o Sacerdocio? Não; porque tudo isto vos hade restituir o Messias. Logo não se ha de verificar no Messias este final. Logo Christo em quem se verificou foy o Messias, & aquelle a quem esperais o não hade ser, porque este final ha de faltar no Messias, que dizeis que ainda ha de vir. Para que quereis, & para que esperais ao Messias? para o negar? Ja o tendes feyto. Para ficares sem Rey, sem Principe, sem sacrificio, sem altar, & sem Sacerdote? Ja estais ha tanto tempo assim. E se com a sua vinda assim não ficares, não he possivel, que o Messias que esperais seja Messias verdadeyro. No Messias a quem esperais nada disto hade succeder; em Christo verificouse tudo isto. Logo Christo foy o Messias verdadeyro, & o que esperais hade ser hũ falso Messias.

De Oseas vamos a Malachias, para vermos outro final do Messias *Malach* verdadeyro, que tambem ja está verificado, & he impossivel tornar a *cap. 1.* verificar-se ja. *Non est mihi voluntas in vobis. Munus vestrum non suscipiam de manu vestra. Ab ortu enim solis usque ad occasum, magnum est nomen meum in Gentibus: & in omni loco sacrificabitur mihi oblatio munda.* *vers. 10. & 11.* Quando o Messias vier, diz Deos pelo Profeta Malachias, depois da sua vinda, não me haõ de ser agradaveis as pessoas dos Judeos, nem delles quero receber sacrificios, porque desde donde o Sol nasce até onde o Sol morre, será o meu nome grande nas gentes, isto he na gentilidade. E em toda a parte se me sacrificará hum sacrificio limpissimo. Isto assentado por profecia certa, dizeime: Estais ja reprovados vós, & os vossos sacrificios? Entraráõ ja os Gentios na vossa herança? Recebe hoje Deos de vós sacrificio algum, ou culto externo? Ha alguma parte no mundo aonde a gentilidade convertida não sacrifique ao Deos verdadeyro? Nada disto podeis negar, porque todo o mundo o sabe. Todo o mundo sabe, que vós não sacrificais hoje, porque para não sacrificares fõra de Jerusalem tinheis hum preceyto. Todo o mundo sabe, que os vossos sacrificios, & vós estais reprovados, porque nem tendes altar, nem Sacerdote. Todo o mundo sabe, & vós mesmo o chorais com lagrimas irremediaveis, que entramos na vossa herança nõs os Gentios. Todo o mundo sabe, que não ha lugar em o mundo, aonde a gentilidade convertida não adore ao verdadeyro Deos, & lhe não sacrifique hũ culto limpissimo, & hũa oblação agradavel. Ou esta profecia está satisfeyta, ou não? Se não está satisfeita, ainda hoje não pôde haver sacrificio

ficio em todo o mundo, & só em Jerusalem ha sacrificio; o que he falso; porque ainda que hoje haja Jerusalem, ja em Jerusalem não ha Templo aonde só podieis sacrificar. Se não está satisfeyta, alem do Profeta mentir, o que não concedereis, vindes a dar em hum notavel absurdo. Mentio o Profeta, porque disse duas cousas, que haviaõ de succeder ao mesmo tempo. A primeyra, que Deos havia de reprovar, & pôr fim aos vossos sacrificios. A segunda, que feyta esta reprovaçãõ, em todo o mundo lhe havia de sacrificar a gentilidade. Vòs ja não sacrificais, como vòs mesmo dizeis. Nós não sacrificamos, como porfiadamente tey mais. Logo hũa de duas haveis de admittir: ou que mentio o Profeta em dizer, que a extinçãõ dos sacrificios Judaicos se haviaõ de seguir os dos Gentios; ou a que tendo faltado ja os vossos, deviaõ entrar os nossos sacrificios. Não podeis dizer o primeyro: Logo haveis de confessar o segundo. Mais: Se nós agora não sacrificamos, dais em hũ notavel inconveniente, & vem a ser, que Deos está hoje no mundo sem sacrificio, nem culto. Porque vòs não lho dais. Os Mouros menos. Nós tambem lho não damos, como vòs dizeis: Logo ja não ha no mundo quem sacrifique a Deos com culto verdadeyro. Isto he impossivel. Logo está ja verificado este final, & por consequencia não se pôde verificar ja. Para que esperais, & quereis ao Messias? para perderes a vossa primogenitura? Ja está perdida. Para que quereis, & esperais ao Messias? para os Gentios entrarem na vossa herança? Ja entrãõ. Para que esperais, & quereis ao Messias? para Deos vos reprovar? Ja estais reprovados. Hade vos succeder tudo isto, quando vier o vosso Messias? haveis de ser reprovados? haveis de perder a vossa herança, & a vossa primogenitura? Respondeis que não; porque o vosso Messias vos hade restituir tudo isto, de que hoje estais privados neste vosso cativeyro. Logo, ou o vosso Messias que hade vir, nunca hade chegar; ou se vier, não pôde ser Messias verdadeyro: porque com a vinda do verdadeyro Messias estas haõ de ser as vossas perdas; & como hoje estais no estado em que disserãõ os Profetas que havieis de estar depois do Messias vir, fica sendo impossivel ja a vinda de outro Messias. Ora abri os olhos meus irmãos: (não tenho tempo para vos ponderar outros sinaes) abri os olhos, & olhay para vòs nesse miseravel estado em que cada hum de vòs está: & vede que em Christo Jesus estaõ compridos todos os sinaes, que os Profetas vos deraõ para conhecer ao Messias, & depois de satisfeytos, não se podem outra vez verificar. O estado em que estais he prova evidente do vosso erro, porque estais nesse estado, porque não quizestes accitar ao Messias, & em lugar de adorares a sua Pessoa, lhe tirastes a vida em hũa Cruz. Este foy o vosso peccado, & por este peccado padeceis hoje este

um grande castigo, como confessa o vosso *Rabbi Samuel: Paveo quod peccatum, per quod sumus in hac captivitate, sit illud, propter quod lectus est Dominus per Amos. Expavesco, quod iste Jesus sit ille justus venditus pro argento.*

Tomay esta mesma resoluçã deste vosso Rabino, & acabay de vos desenganar, porque ja he tempo. Acabay de vos desenganar, que a vossa esperança he hũa tontice; o Messias por quem esperais he huma chimera; & que fóra da Pessoa de Jesus de Nazareth outro Messias he sonho, ou disparate. Porque só Christo teve os predicados intrinsecos de que se havia de compor o Messias, & fóra da Pessoa de Christo he impossivel, que outrem tenha estes mesmos predicados. Resolveyvos, que Messias fóra de Christo he impossivel, porque com a vinda de Christo ja passou o tempo de vir o Messias. Entendey, finalmente, que Messias fóra da Pessoa de Christo he impossivel, porque os sinaes do verdadeiro Messias ja estaõ em Christo verificados. Se de coraçã vos arrependeis, & sinceramente tendes abraçado este desengano, venturosos de vòs os que verdadeiramente abjurais ao vosso erro. Porque conhecendo a verdade, deyxais as sombras da Synagoga pelas luzes da Igreja; o horror da heresia pela fermosura da Fé. Consolaivos, & consolai vos muito, porque ainda que o castigo fosse quem vos meteo a caminho, em fim o castigo foy quem vos abriu os olhos, & tendes a hũ Deos taõ compassivo, que ainda que o negastes, em quanto Judeos, de ser vosso Pay, elle, se vos arrependeres, vos receberá de novo por filhos, porque vos redemio á custa de tanto sangue. Mostray, que sois bõs Judeos, porque se Judeo he o mesmo que confitente, confessay os vossos erros arrependidos, para verdadeiramente serdes Judeos confitentes. A honra, que tendes perdido por estares ahi penitenciados; a fazenda, que se vos confisca, por teres sido hereges, recuperay-a com hũa grande dor do vosso coraçã, naõ por vos ter a vossa desgraça reduzido a tanta miseria, mas por serem os vossos peccados, quem em taõ miseravel estado vos tem posto, offensas contra hum Deos, a quem deveis tantos beneficios.

E vòs, ò desgraçado, que ahi estais entre esses confitentes para feres relaxado, abri os olhos, para que o incendio em que ha de ser consumido o vosso corpo, naõ chegue tambem a vos queymar a vossa alma. Oh filho do meu coraçã, redemido com o sangue de Jesu Christo, criado em o gremio da Igreja, lavado em a agua do Baptismo: quem vos pudera com o sangue das proprias veas remediar a vossa cegueira! que se me fora possivel, nẽ hũa só gota de sangue deixara de derramar para vos desfazer o vosso engano, & resgatar a vossa alma do cativo

tiveiro

tiveiro do demonio, que affirm vos tem obstinado! Quanto me magoa a vossa desgraça! E quanto me parte a alma a dor de vos ver em perigo proximo de condemnação eterna! Vede, meu filho, gerado no Evangelho, nascido entre Catholicos, & alumiado com a luz, que vos deraõ tantas pessoas doutas antes de sahires cá fóra. Vede, que estais enganado, & se tiveres a desgraça de morreres nesse estado, vos espera hum activo fogo por toda a eternidade, para vos abraçar a alma, depois que o fogo temporal vos tiver consumido o corpo. Estais convencido de Judeo pela prova de direyto, & vós mesmo tendes confessado este crime, supposto que a vossa confissão foy diminuta. Depois déstes naquelle barbaro erro de professares o Atheismo. Ora concorday estes dous pontos, seres Atheista, & Judeo. Se hoje houvera salvação na ley de Moyfes, o que não ha, nem pôde haver, sois taõ desgraçado, que vos não podieis salvar, porque morricis herege da mesma ley que professais. Sois Judeo Saduceo, nos termos em que vos tendes posto, & ja no tempo em que ainda durava a vossa ley, era a profissão dos Saduceos seyta heretica entre os Judeos, porque esta negava o artigo da resurreyção, & por consequencia a immortalidade d'alma. Vós ainda estais de peyor condição, porque não só negais á alma a immortalidade, mas estais taõ cego, q' até negais haver alma. Dizeis, que não ha outra bemaventurança mais que a vida: que o salvar he viver: que o perder não he ir ao inferno, porque o não ha; mas que só em morrer consiste a perdição. Se vos persuadis, ainda que enganadamente, que isto he verdade, como quereis perder a vida em quem no vosso parecer consiste a bemaventurança? Como quereis morrer por vosso gosto, se a perdição, segundo o vosso juizo, está só em o morrer? Deixayvos convencer de que vos deseja salvar. Pedi misericordia ao Tribunal do Santo Officio, que com tanta piedade vos tem esperado ha dous annos, & com tanta paciencia vos tem sofrido agora confitente, logo revogante, & depois profitente do desgraçado Atheismo. Confessay os vossos erros, não com animo de salvar a vida, mas só com os olhos em a salvação da vossa alma. E se vos resolveres a morrer nesse estado, eu daqui vos cito para o dia do Juizo, aonde havemos de aparecer ambos resuscitados na presença do Deos verdadeyro. Vós resuscitado Judeo, & herege, que he o estado em que morreis: & eu, conforme espero na misericordia Divina, resuscitando Catholico, porque espero na Divina bondade, que hey de morrer na Ley de Jesu Christo, que he a unica em que pôde haver salvação. Nòs ambos havemos de estar diante do supremo Juiz resuscitados, & entaõ vereis, que arguindome Deos pela grandeza dos meus peccados, não me hade arguir de ser falsa a minha Ley. Arguirmeha a

pouca observancia, que eu tenho della, mas a verdade isso não, salvo Deos for injusto, o que não he. E a vós, não só vos hade julgar pelas vossas culpas, mas vos hade condenar pela observancia da vossa ley em que morreis. Pondevos a vós na presença de Deos sem mais peccado, que guardar a ley de Moysés. E ponde hum Christão na mesma presença, sem outra culpa mais, que a observancia da Ley de Christo. Se Deos condenar ao Christão por amor da Ley, & salvar ao Judeo por amor da mesma, não podia ser justo Deos, nem podia satisfazer ás razões com que o Catholico havia de arguir a sua justiça. Porque nesse caso havia o Catholico arguir a Deos desta maneyra: Juiz recto, eu cri em Christo, porque elle teve todos quantos sinaes vós revelastes pelos vossos Profetas, que havia de ter vosso Filho. Fiz o que me mandastes, agora condenaisme por isto mesmo. Pois como me podeis condenar por eu vos obedecer? Certamente não tem resposta esta replica. Logo he impossivel, que Deos condene ao Catholico por ser Christão. Ponhamos agora ao Judeo, a quem Deos condena pela observancia da Ley de Moysés, querendo arguir a Deos pelo condenar por ser Judeo. Dirá: Senhor, eu cri no Deos de Abraham, Isac, & Jacob. Eu observey a ley, que vós destes a Moysés, pois porque me condenais? Póde responder Deos. Mentis, porque Abraão, Isac, & Jacob crearaõ, & esperaraõ o Messias futuro, que havia de ser meu Filho, & havia de ter todos os sinaes, que eu prometi para que o pudessem conhecer. Este meu Filho foy ao mundo, viraõ-se nelle todos os sinaes revelados nas Escrituras. Tu taõ fóra estivestes de o admittir, & de crer nelle, que o crucificaste. A ley que dey a Moysés havia de acabar com a vinda de meu Filho, & elle havia de promulgar outra Ley, que se havia de abraçar em todo o mundo. Tu viste com os teus olhos todos os sinaes do tempo em que se havia de promulgar esta Ley. Se meu Filho não fora ao mundo, nem se satisfizessem as profecias, tinheis escusa, dizendo, que observastes a Ley, que eu dey para sempre, & que crestes no Deos de Abraão, Isac, & Jacob. Mas agora, que tudo está satisfeyto, eu sou o justo em te condenar, & tu fostes o rebelde em ser Judeo. Ainda mal, meu irmão, que isto que eu agora vos digo, assim o haveis de experimentar entaõ lá naquelle dia. Este he o laço em que voluntariamente vos prendeis. Esta he a rede, que vos teceraõ a muytos de vós, vossos filhos, vossos pays, vossos parentes, & todos os vossos amigos, & os que tem o vosso sangue, porque esta he a desgraça que vos vaticinaraõ os vossos Profetas: *Ipse autem populus direptus, & vastatus: laqueus juvenum omnes, & in domibus carcerum absconditi sunt: facti sunt in rapinam, nec est qui eruat; in direptionem, nec est qui dicat: Redde.*

Joan.
cap. 15.
vers. 22.

Tenho acabado a minha demonstraõ, & tambem com vosco tenho acabado, oh desgraçado povo de Israel! Mas porque acabay com vosco, agora com vosco principio. Ah Deos, & Senhor meu, crucificado pelos Judeos tanto para o seu, quanto para o nosso remedio! Abranday, Senhor, corações taõ obstinados, ja que aqui está hum obstinado coraçãõ entre este miseravel povo! Se de sentidas se quebrãõ as pedras, porque morrieis; ja que morrestes, quebray aquelles indurecidos corações com que ainda vos naõ amaõ os Judeos, que vos matãõ. Destes vista a hũ cego, que vos meteo a lança até o coraçãõ: day olhos a tanta gente cega, que querendo vós no coraçãõ metela, ella ainda vos mete a lança até o coraçãõ. Lançay, Deos da minha alma, lançay nova agua & novo sangue desse vosso coraçãõ enternecido sobre estes miseraveis homẽs, que poderá ser se arrependãõ, vendo que hum coraçãõ offendido com taõ repetidos agravos se desentranha em finezas, para quem naõ merece taõ grandes excessos. Rasgastes o veo do Templo em final de que a vossa morte punha fim á Synagoga dos Judeos; rasgay o veo, que os Judeos tem no coraçãõ ha tantos annos, para que de todo o coraçãõ detestem os Judeos aos seus erros, pela efficacia da vossa morte. Estais esperando com os braços abertos aos filhos de Judea ha 1705 annos, & por mais que os chamais com a cabeça inclinada, elles ingratamente vos daõ as costas; porque vos naõ querẽ reconhecer pelo Messias verdadeyro, que os veyo buscar para os salvar. Vós sempre morrestes por morrer por elles; & elles só por vos matarem he que morreraõ sempre. Lembraivos Deos, & Senhor por natureza compassivo, lembray vos destes vossos filhos, que em fim tem o vosso sangue, & vós os redemistes a elle, á custa de tantas penas! Elles foraõ taõ barbaros, que sendo vós seu Pay, naõ quizeraõ ser vossos filhos; mas as ingratidões dos filhos sempre tiverãõ escusas no amor do Pay. Ja os chamastes com beneficios, & foraõ ingratos aos favores. Agora buscailos com os castigos, & atéqui o castigo naõ melhorou aos Judeos. Fazey, que reconheçaõ com toda a sinceridade, que nesta sua desgraça ja naõ tem outro remedio, mais que o fazerem penitencia do tempo que tem perdido com a sua esperança: chorando ao seu erro, detestando ao seu peccado, atbominando a sua superstiçaõ, & pondo fim á sua teyma; para que assim regenerados na agua de seus penitentes olhos, renaçaõ vossos filhos, ja que pelo Baptismo saõ filhos vossos.

LAUS DEO.



L I C E N Ç A S.

POde-se imprimir o Sermaõ de que trata esta petiçaõ, & impresso tornarã para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella nam correrã. Lisboa 6. de Outubro de 1705.

*Carneyro. Moniz. Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha.
Fr. Domingos da Encarnaçaõ.*

POde-se imprimir o Sermaõ de que esta petiçaõ trata, & depois de impresso tornarã para se dar licença para correr. Lisboa 7. de Outubro de 1705.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordina-
rio, & depois de impresso tornarã á mesa para se conferir, & taxar,
& sem isso naõ correrã. Lisboa 8. de Outubro de 1705.

Duque P. Oliveyra. Costa. Lacerda.

VIsto estar conforme com o original pode correr este Sermãõ. Lis-
boa 27. de Outubro. de 1705.

Carneiro. Moniz. Hasse. Monteiro. Ribeyro. Rocha.

POde correr. Lisboa 18. de Outubro de 1705.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

TAxaõ este Sermaõ em hum tostaõ. Lisboa 27. de Outubro de
1705.

Oliveyra. Costa. Lacerda.



L I C E N Ç A S .

P Ode-se imprimir o Sumão de que trata esta petição, & imprimir
tornar para se conter, & dar licença que corra, & sem ella não
corra. Lisboa de Outubro de 1702.

Carreyro. Almirante. Mestre. Montezinos. Ribeiro. Rocha.
Fr. Domingos da Encarnação.

P Ode-se imprimir o Sumão de que trata esta petição, & depois de
impresso tornar para se dar licença para correr. Lisboa de Out
ubro de 1702.

Li. Pedro Bicho de Bona.

U. Senor. Imprimir e dar licença de Sumo Officio & Ordinar.
no. & depois de impresso tornar a meter para se conter, & correr.
sem elle não corra. Lisboa de Outubro de 1702.

Papa. P. Ouyra. Osta. Encarçao.

Mo. Senor. Imprimir com o original pelo correio de Sumão. Li.
bros de Outubro de 1702.

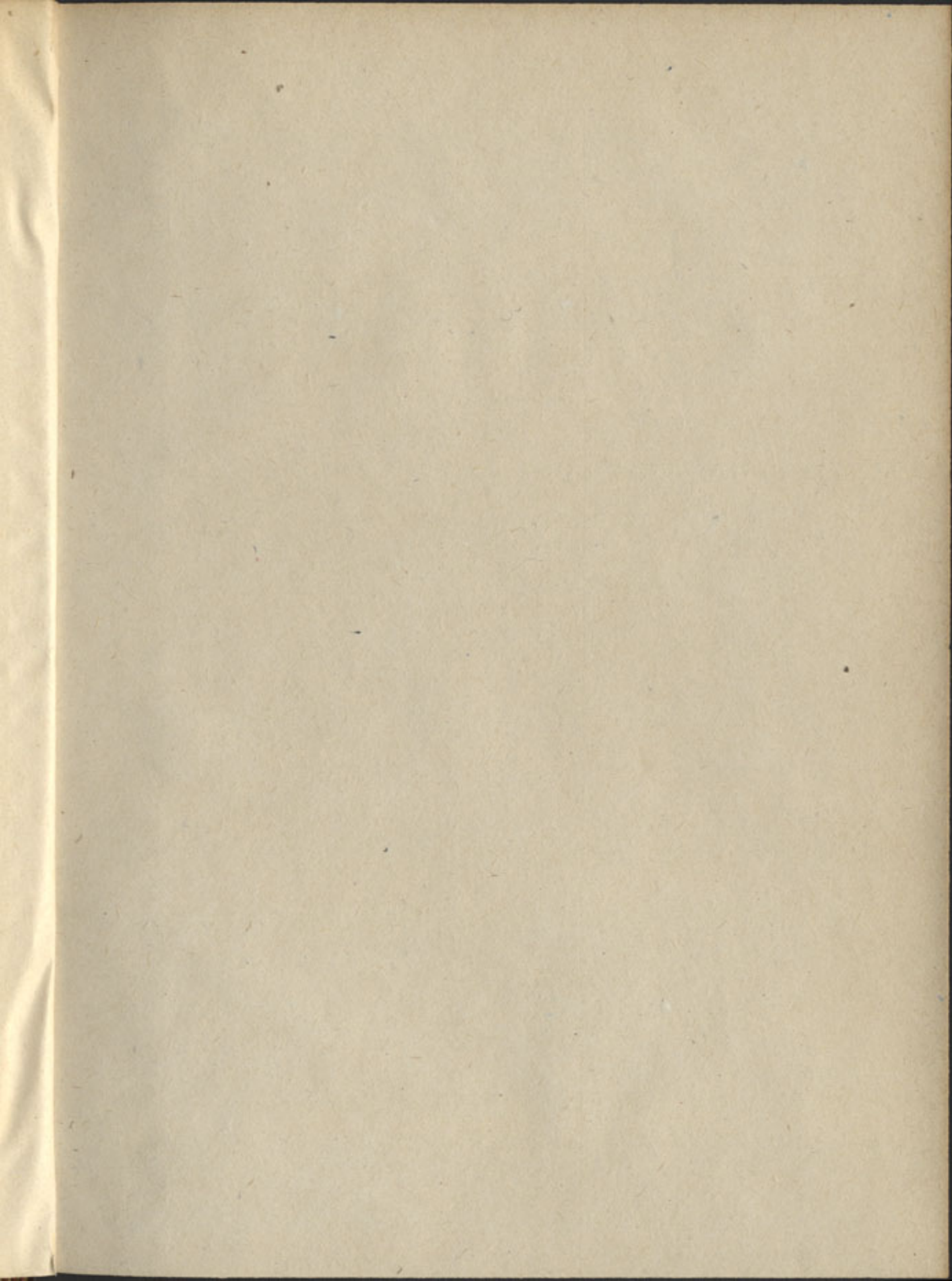
Carreira. Almirante. Mestre. Montezinos. Rocha.

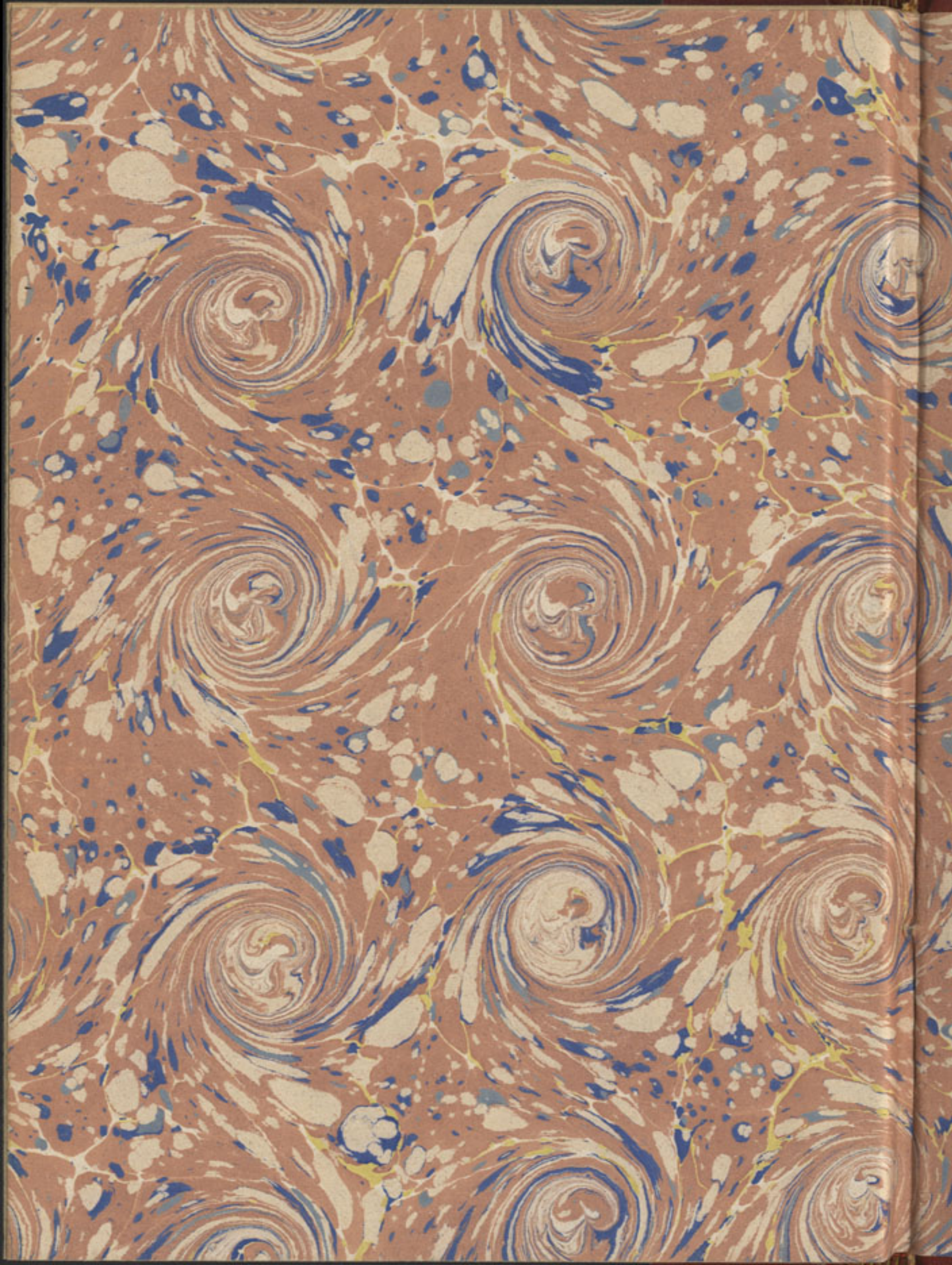
P Ode-se correr. Lisboa de Outubro de 1702.

T. Anno de Sumão em hum tomo. Lisboa de Outubro de 1702.

Ouyra. Costa. Rocha.











1705

1705

SERRAM

PREGADO

POR

D. DIOGO

DA

ANNUN-

CIACAM

AUTO

DA FE

LIS-

BOA

1705

1705

1705

1705

1705

1705

1705

1705

1705

1705

1705

1705

1705

1705

1705